

## SERMÕES POR C. D. COLE - Volume 3

1. Caim e Abel.
2. “Eu Prefiro.....”.
3. O Sábado Cristão.
4. Os Decretos de Deus.
5. O Que Jesus Ensinou Sobre Oração.
6. Aprendendo A Orar.
7. Não Quero Ir Para O Inferno.
8. O Que é o Evangelho.
9. Ele Trocou de Lugar Comigo.
10. Cristo Nossa Prioridade.
11. O Navio do Evangelho.
12. A Prosperidade da Alma
13. Os Pecados dos Santos
14. “Para Quem Iremos Nós”?
15. Uma Exposição de João 17:2

Queridos Amigos na verdade,

Pastor Claude Duvall Cole era um grande pregador batista doutrinário. Ele pastoreou várias igrejas batistas nos Estados Unidos durante alguns anos. Era professor durante alguns anos também no Seminário Batista de Toronto, em Toronto, Ontário, Canadá. Os seus escritos foram publicados em vários jornais batistas nos Estados Unidos. Irmão Cole foi para o céu em 1968. A Igreja Batista de Bryan Station, Lexington, Kentucky, EUA, começou publicar seus escritos pouco antes da sua morte e continua fazendo até agora. O jornal batista de Bryan Station é chamada o “Batista Pioneiro” publicado mensalmente. A Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras em Fortaleza, Ceará, começou traduzir os sermões e outros escritos de Cole em 1985. Estamos agora publicando o “Volume 2” dos sermões de C. D. Cole orando a Deus que os sermões e escritos de C. D. Cole possam ser uma grande bênção para o povo de Deus nos seus estudos da Palavra de Deus e para os não salvos em saber a verdade da Palavra de Deus.

Pastor David Alfred Zuhars, Jr.

Pastor da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras em Fortaleza, Ceará - 2001

### 1. CAIM E ABEL

*"Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo que alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala", Hebreus 11:4.*

Este fato nos leva de volta aos primórdios da história humana. Só havia um lar e uma família sobre a terra. Esta família era composta de pai, mãe e dois filhos.

Eles agora estão em outro ambiente. Perderam o lar original. Este lar foi perdido antes dos filhos nascerem. Agora são pobres.

É uma família de pecadores. O primeiro estado desta família era de inocência. No Jardim do Éden, Adão e Eva eram bons e desfrutavam da comunhão do Criador. Mas em vez de continuarem com Deus no centro de suas vidas, deixaram o ego dominar. O egoísmo é a própria essência do pecado. Ele leva à ambições indignas.

Notem várias coisas sobre a queda da raça humana:

1. A queda veio pelo homem e não pela mulher. Romanos 5.
2. O homem foi alcançado através da mulher. Adão seguiu os passos de Eva.

3. A tentação de Eva foi tríplice:

- a. Satanás fez com que ela duvidasse da Palavra de Deus.
- b. Fez também com que ela duvidasse do perigo em desobedecer a Palavra de Deus.
- c. Ela foi tentada a pedir uma coisa melhor para si mesma. Eva queria ser mais sábia.

Vejam o que diz em Romanos 16:19: "Quanto à vossa obediência é ela conhecida de todos. Comprazo-me pois em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas simplices no mal". Eva queria emoção. Pensem no que as pessoas fazem por emoção: assassinam, suicidam-se, etc.

Ao lermos a história destes dois meninos, ficamos espantados com a diferença entre eles, e nesta diferença temos lições de importância eterna. Duas perguntas vêm à minha mente. A primeira é: "Onde estava a diferença?". A segunda: "Qual a causa desta diferença?"

## PONTOS DE DIFERENÇA

### **A. Negativamente.**

1. Não houve diferença quanto às vantagens naturais. Todos os homens são iguais pela natureza. As diferenças entre os homens são superficiais. Eles podem diferir quanto ao ato do pecado, mas não há diferença quanto ao fato do pecado. Vejam o que a Palavra de Deus diz em Romanos 3:22-23: "Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus".

- a. Os dois tinham os mesmos pais.
- b. Os dois nasceram e foram criados fora do Jardim do Éden.
- c. Os dois receberam as mesmas instruções religiosas.
- d. Os dois possuíam inclinação religiosa, pois ambos trouxeram sua oferta a Deus.

**B. A diferença estava na religião.** A maioria das pessoas pensa que as diferenças religiosas são de pequena importância. Acham que é justo e bom ser uma coisa ou outra; que uma igreja é a mesma coisa da outra. Isto equivale a dizer que a mentira é tão boa quanto a verdade.

1. Caim e Abel trouxeram sacrifícios diferentes a Deus. Muito, senão tudo, depende do tipo de sacrifício, no qual alguém confia para a salvação. Abel trouxe um sacrifício de sangue. Caim, de frutas e flores. No sacrifício de Abel houve a confissão de pecados. Com este sacrifício de sangue ele confessava que era digno de morte, e que "sem derramamento de sangue não há remissão", Hebreus 9:22. O sacrifício de Caim negava sua culpa e professava que ele era justo. Caim trouxe do fruto da terra, a qual Deus amaldiçoara. Trouxe do trabalho de suas próprias mãos, confiando nisto para sua salvação. Abel é o tipo do crente no sangue de Cristo; Caim é o tipo do crente na salvação pelas obras.

2. A Bíblia diz que Abel fez sua oferta pela fé; a de Caim, não. Devemos notar três coisas sobre fé:

a. A evidência da fé. Como podemos saber que Abel teve fé? Porque ele trouxe o sacrifício que Deus havia ordenado.

b. A maneira da fé. Romanos 10:17 diz: "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus". Caim e Abel sabiam o que tinham de trazer.

c. O autor da fé. Eis o que diz Atos 15:9: "E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé".

Meditem no que a Bíblia diz em Efésios 1:19: "E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder".

I Coríntios 4:7: "Porque quem te diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não houveras recebido?"

### UMA CARTA DE SATANÁS

Visitei a Escola Dominical domingo passado e fiquei totalmente feliz ao ver que muitos de vocês não estavam presentes. Ouvi lições que não haviam sido bem preparadas e professores que disseram não ter feito visitas nem contatos durante a semana. Meu coração pulou de alegria!

Fiquei emocionado, tão emocionado, domingo passado, quando vi tantas pessoas saindo da igreja antes do culto começar, levando a esposa (ou marido) e os filhos. Sempre temo quando eles assistem os cultos, pois podem alimentar a alma e há sempre a possibilidade de que alguém receba no seu coração Cristo e seja salvo. É ótimo para mim quando os membros da igreja esquecem as suas responsabilidades. Fico feliz vendo o pastor triste ao ver que tantos de vocês deixam de vir aos cultos para usarem seus talentos em outro lugar. Ri a bessa ao ver que a maioria não dava o dízimo, apesar de darem ofertas bem gordas. Gosto de ver o pastor e o tesoureiro preocupados com as finanças. Isto impede que usem o tempo ganhando almas para Cristo.

Estou escrevendo esta carta a vocês pessoalmente, implorando que fiquem longe da Escola Dominical e dos cultos. É muito mais confortável ficar em casa. Além do mais, quando ficam em casa e deixam de dar o dízimo e de sustentar a igreja, estão tornando meu trabalho muito mais fácil.

Espero tê-los comigo logo.

Sinceramente, Lúcifer

---

## 2. "EU PREFIRO..."

"Porque vale mais um dia nos teus átrios do que em outra parte mil. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade." Salmos 84:10.

Estou usando este texto para focalizar uma palavra, a palavra "*prefiro*". Ela é encontrada várias vezes na Bíblia e é usada com muita significância. Nossas preferências são uma revelação verdadeira do que somos: são uma revelação do nosso julgamento e afeição. Nossas preferências nos ajudam a fazer escolhas. E o que preferimos e escolhemos mostram a condição do nosso coração.

Todos nós temos nossas preferências; continuamente as mostramos ao fazermos escolhas. Elas revelam nossos desejos e estes, por sua vez, não podem ser contrafeitos. No Salmo 27:4 Davi diz: "Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e aprender no seu templo."

Em nosso texto Davi diz que prefere ser um porteiro na casa de Deus do que habitar nas tendas da impiedade. Esta preferência mostra o amor de Davi por Deus e seu ódio pelo mal. Temos aqui uma comparação entre lugares: a casa de Deus e as tendas da impiedade. A casa de Deus era permanente: as tendas logo seriam destruídas. Também há uma comparação entre pessoas: Davi preferia ser a pessoa que se sentava à porta da casa de Deus do que ser um dos que habitavam nas tendas da impiedade.

Há ainda uma comparação entre posições. Davi preferia ocupar a posição mais humilde

no serviço de Deus do que ser grande aos olhos do mundo. Sempre é bom lembrar as últimas palavras do falecido Alben Barkley ao dizer: "Prefiro ser um servo na casa de Deus do que me sentar no trono dos poderosos."

### **MOISÉS TEVE SUAS PREFERÊNCIAS**

Em Hebreus 11:24-25 lemos: "Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado." Chegou o momento quando Moisés teve que fazer uma escolha. Era preciso decidir-se. Ele havia se posicionado com referência aos negócios de seu tempo. Era preciso mostrar onde estava seu coração. Durante sua infância não podia fazer escolhas sozinho; precisava ficar onde o colocavam. Depois, já grande e durante a juventude foi morar no palácio de Faraó, o inimigo de seu povo e de Deus também. Naquele tempo ele não tinha escolha. Mas chegou o momento em que precisou escolher. Moisés era herdeiro ao trono do Egito. Ele podia escolher este trono ou uma cruz. Podia escolher uma vida fácil e de prazer ou sofrimento. Podia escolher abundância ou pobreza. Sim, Moisés teve sua preferência, ele escolheu sofrer aflição com o povo de Deus do que deleitar-se com os prazeres do pecado por algum tempo. Moisés olhou bem ao longe, pela fé, e viu que suportar censura e sofrimento por amor a Cristo, o Messias que havia de vir, era uma riqueza muito maior do que todos os tesouros do Egito.

### **PAULO TEVE SUAS PREFERÊNCIAS**

Vamos considerar agora algumas das preferências de Paulo. Na igreja primitiva em Corinto o dom das línguas, a capacidade dada pelo Espírito Santo de falar uma língua sem precisar estudá-la, era a preferência de muitos. Com este dom podia-se parecer grande e importante. Mas os que procuravam este dom eram egoístas, estavam colocando o "eu" antes do bem dos outros. Mas Paulo disse: "Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida." 1 Coríntios 14:19. Isto levanta uma questão para cada um de nós: "Que tipo de lugar quero em minha igreja? Uma posição de honra, ou um lugar de serviço?"

Toda a verdade que há em Cristo era preciosa para Paulo. Ele passara tantos anos nas trevas que quando a luz raiou em seu coração ele quis que os outros soubessem. Paulo foi um grande professor. Mas preferiu ser professor da Palavra de Deus do que um orador. Não podia falar fluentemente, mas podia pregar clara e confiantemente o Evangelho de Cristo. Ele seria uma falha como orador do século 20, mas foi o melhor ao instruir os homens à fé uma vez entregue aos santos. Ele exortou Timóteo a pregar a Palavra a tempo e fora de tempo. Por isso pôde dizer ao fim de sua vida memorável que combatera o bom combate, e que tinha guardado a fé e estava pronto para partir.

Paulo tinha outra preferência. Ele tinha um espinho na carne, fosse o que fosse, e o queria retirado. Talvez fosse catarata nos olhos; ninguém sabe ao certo. Ele orou pedindo a Deus três vezes que o retirasse. Mas Deus não o atendeu, dizendo-lhe coisa melhor: a suficiência de Sua graça, Sua força e Seu poder se aperfeiçoariam na fraqueza de Paulo. Então o grande Apóstolo se submeteu à vontade de Deus de uma maneira muito linda, e disse: "De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo." E continuou dizendo: "Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte." 2 Coríntios 12:9-10. Numa de suas cartas a Timóteo, ele disse: "Fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus." 2 Timóteo 2:1.

Paulo não foi um chorão nem reclamador. Não sentia pena de si mesmo. Sentia-se contente em ser fraco e desprezado, se o poder de Cristo pudesse agir por intermédio dele.

Paulo ainda tinha outra preferência. Ao escrever a Timóteo, ele disse que estava grandemente indeciso entre duas coisas a escolher. Por sua vontade preferia partir e estar

com Cristo, mas por causa dos outros estava disposto a ficar na terra. Escrevendo sobre a porção gloriosa dos crentes na presença de Cristo, ele disse: "Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor," 2 Coríntios 5:8. Um certo poeta falou a este respeito assim:

"Quando meu tempo de lutas passar,  
Quando meu Deus para Si me chamar,  
Grato, perante Jesus hei de estar;  
Glória perene será para mim!

"Muitos amigos alí hei de achar,  
Paz, alegria, eternal bem-estar;  
Mas quando meu Salvador me saudar,  
Glória perene será para mim!

"Quando, por graça do Seu grande amor,  
Eu alcançar o infinito favor  
De ir para perto do meu Salvador  
Glória perene será para mim!

"Sim, há de ser glória pra mim!  
Glória pra mim! Glória pra mim!  
Quando puder o Seu rosto mirar,  
Oh! há de ser grande glória pra mim!

Mas os descrentes dos dias de Cristo tinham suas preferências também. Quando Pilatos deu ao povo a oportunidade de escolher entre Cristo, O Justo, e Barrabás, o criminoso, os sumos-sacerdotes convenceram o povo para que soltassem Barrabás e crucificassem Jesus. A preferência deles revelava ignorância. Se tivessem conhecido quem era Jesus, não teriam crucificado o Senhor da glória. A preferência deles também revelou ódio. Como era grande o ódio do povo por Jesus, ao escolher soltar Barrabás em vez do Filho de Deus!

E os descrentes de nossos dias também tem suas preferências. Eles preferem rejeitar Jesus do que aceitá-LO. Preferem ter seu próprio caminho da salvação do que o de Deus, que é pela fé em Seu Filho. Preferem ter seus trapos de justiça própria do que as vestes imaculadas da justiça imputada a nós em Cristo. Preferem viver de acordo com a vontade deles do que como Deus quer. E muitos preferem ignorar a Deus do que confessar seus pecados e confiar no Senhor Jesus Cristo como Salvador.

Todos nós temos nossas preferências. E elas mostram quem somos nós; elas revelam verdadeiramente o nosso eu. Estas preferências são como o índice de um livro. O índice mostra o que o livro contém e nossas preferências mostram o que há em nossos corações. O que preferimos fazer no Dia do Senhor? Obedecê-LO, procurando a companhia de Seu povo em Sua casa, ou substituindo Seu mandamento por nosso próprio plano e modo de ser?

O que preferimos fazer na noite da reunião de oração? Ir ao culto e orar com os outros e pelos outros, ou ficar confortavelmente em casa, ou na companhia do mundo com aqueles que odeiam a Deus? Se eu prefiro estar com o mundo do que com o povo de Deus, então devo pertencer ao mundo, pois o mundo ama os seus. Meus amigos, há uma diferença enorme entre o povo de Deus, que é nascido de novo, e o mundo. E esta diferença tem sua raiz nos desejos. O povo de Deus sente fome e sede de justiça prática e pessoal e anseia ser completamente perfeito.

### O CANAL 23

A TV é meu pastor. Meu crescimento espiritual vai ser mínimo.

Ela me faz sentar e não fazer nada por amor do Seu nome, pois requer todo meu tempo de folga. Ela me impede de fazer minhas obrigações como crente, porque mostra tantos programas bons que não posso deixar de vê-los.

Ela restaura meu conhecimento das coisas do mundo, e me impede de estudar a Palavra de Deus. Ela me guia nos caminhos que me fazem faltar o culto à noite e a não fazer nada pelo reino de Deus.

Ainda que viva cem anos, vou continuar assistindo minha televisão até quando funcionar, porque ela é minha companhia mais íntima. Seu som e sua imagem me confortam.

Ela apresenta diversões diante de mim e me impede de fazer coisas importantes com

minha família. Ela enche minha cabeça com idéias muito diferentes das que são mostradas na Palavra de Deus.

Certamente que nenhum bem virá à minha vida, porque minha TV não me oferece nenhum tempo para fazer a vontade de Deus. E assim habitarei no lugar do crente carnal para todo o sempre.

(Copiado)

---

### 3. "O SÁBADO CRISTÃO"

"Portanto resta ainda um repouso (guardar o sábado) para o povo de Deus." Hebreus 4:9.

A Bíblia fala em três repousos distintos. São repousos divinos, após um trabalho também divino. Isto não significa um cansaço divino, Isaías 40:28, mas mostra um trabalho terminado, o qual traz completa satisfação. Vamos chamar estes repousos respectivamente como: o da Criação, o de Canaã e o Cristão. Os dois primeiros são de Deus; o último de Cristo. "Porque aquele (Cristo) que entrou no Seu repouso, ele próprio repousou de Suas obras, como Deus das suas." Hebreus 4:10.

O repouso da Criação foi feito por Deus ao findar Seus seis dias de trabalho criador. Gênesis 2:2; Êxodo 20:11. O repouso de Canaã foi após o trabalho de Deus ao livrar Israel da escravidão do Egito. Este foi um descanso típico e prometido, no qual a povo israelita não entrou por causa da descrença. Hebreus 3:7-11. O repouso Cristão é o de Cristo após Seu trabalho de redenção ou nova criação.

Estes repousos divinos falam de um trabalho para o bem do povo de Deus, e entra-se neles pela fé. Deus preparou um repouso para Israel em Canaã, mas os israelitas não entraram nele por causa da descrença. Hebreus 3:16-17. Falando sobre o repouso do crente Paulo diz: "Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso," isto é, temos os benefícios da obra redentora de Cristo.

O sábado é um dia separado para comemorar um repouso divino. Quando Deus terminou Seu trabalho na criação, Ele descansou no sétimo dia e o santificou como para comemorar a criação terminada. Quando Deus redimiu Israel da escravidão do Egito, Ele ordenou que guardassem o sábado como uma comemoração deste trabalho. "Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; pelo que o Senhor teu Deus ordenou que guardasses o dia de sábado." Deuteronômio 5:15. Este dia de sábado vinha após seis dias de trabalho, e era a restauração do sábado original Êxodo 20:9-11. Era dado também como um sinal entre Deus e Israel para distingui-lo das nações que há muito haviam deixado de observar o dia de sábado. Vamos lembrar que o sábado vem após seis dias de trabalho, e isto é tão verdadeiro para o sábado do crente quanto para o sábado judeu. Há sentido pelo qual os crentes guardam o sétimo dia, porque o sábado deles vem após seis dias de trabalho.

Os filhos de Israel receberam um calendário novo no tempo do livramento do Egito. "Este mês vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano." Êxodo 12:2. E a primeira vez que o sábado é mencionado na vida do Israel redimido vem após seis dias de trabalho. Veja Êxodo 16:4-26. A única coisa necessária para constituir um sábado é um dia de descanso após seis dias de trabalho.

#### O DESCANSO DE CRISTO E O SÁBADO CRISTÃO

Cristo tem um repouso para Seu povo, no qual os crentes entrarão pela fé. "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." Mateus 11:28. E Seu povo tem um dia para comemorar este repouso, e este dia, como qualquer outro sábado, vem após seis dias de trabalho. "Portanto resta ainda um repouso (do grego - sabbatismos) para o povo de Deus." A palavra repouso (ou descanso) ocorre em nossa Bíblia onze vezes

nos capítulos 3 e 4 de Hebreus. Mas em nosso texto, Hebreus 4:9, é uma palavra diferente no texto grego. Dez vezes a palavra para descanso no grego é "katapausis", mas em Hebreus 4:9 é "sabbatismos", um complemento verbal, significando "guardar o sábado." Dez vezes a palavra para repouso (katapausis) refere-se às bênçãos de Cristo para Seu povo. Uma vez a palavra para repouso (sabbatismos) refere-se ao dia para a comemoração daquele repouso. O sábado cristão é chamado o dia do Senhor pela mesma razão que a Ceia do Senhor é chamada a Ceia do Senhor. A Ceia do Senhor comemora a Sua morte; o dia do Senhor comemora Sua ressurreição.

### **QUE DIA DA SEMANA É O SÁBADO CRISTÃO?**

O dia do sábado cristão deve vir após seis dias de trabalho. Mas que dia da semana é, de acordo com nosso calendário? Cremos que é domingo, ou o primeiro dia da semana. Vamos dar nossa razão para guardar o domingo ou o primeiro dia da semana como o sábado cristão:

1. Os crentes estão sob uma nova aliança, que requer uma mudança no sacerdócio e portanto, uma mudança na lei cerimonial. "Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei." Hebreus 7:12. É óbvio que isto se refere à uma mudança no cerimonial e não na lei moral dos dez mandamentos. O sábado se relaciona tanto à lei moral como à cerimonial. Moralmente ele deve vir após seis dias de trabalho e é obrigatório a todos os homens de todas as idades, pois o sábado era para os homens, e não só para Israel. Marcos 2:27. Cerimonialmente o dia sétimo foi dado a Israel, e assim como o repouso de Israel em Canaã era um tipo de um repouso melhor em Cristo, assim também o dia de sábado deles era tipo de outro sábado para comemorar esse descanso melhor.

A lei cerimonial dada a Israel acabou com a morte e ressurreição de Cristo, o qual realizou um repouso de redenção com um dia para comemorar este repouso. O sábado judeu foi abolido, mas "resta ainda um repouso para o povo de Deus."

"Quando a velha criação caiu em ruína, Deus determinou que haveria uma nova criação, uma nova aliança, e um novo sábado de repouso, para Sua glória, por Jesus Cristo," A. W. Pink. Em Hebreus 1:7 lemos a citação de Davi no Salmo 95; "Determina outra vez um certo dia, Hoje, dizendo por Davi, muito tempo depois...", isto é muito tempo depois do sétimo dia, o sábado dado a Israel, ele estava esperando com ansiedade o outro repouso, com um dia para comemorá-lo. Em Hebreus 4:8 lemos: "Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, nãoalaria depois disso de outro dia." O pensamento é este: Josué, sem dúvida, guiou Israel para Canaã, mas se o repouso de Canaã fosse o cumprimento do repouso prometido por Deus, então Davi, muito tempo depois, não teria falado de outro dia. O repouso de Canaã foi só um tipo de um descanso melhor em Cristo; e este outro dia é o sábado cristão, quando comemoramos um repouso melhor. "Portanto resta ainda um repouso para o povo de Deus".

2. A conduta de Cristo antes e depois de Sua morte e ressurreição defende o primeiro dia da semana como o sábado cristão. Cristo foi feito sob a lei, tanto a moral quanto a cerimonial e, portanto, Ele cumpriu as duas. Ele guardou o sábado judeu, porque estava sob a velha aliança. Pela mesma razão Ele observou a Páscoa e o ritual da circuncisão. Dizer que devemos cumprir o dia sétimo, porque Ele o guardou é o mesmo que argumentar que devemos observar a circuncisão e a Páscoa, porque Ele o fez. Mas Sua morte e ressurreição terminaram com a velha aliança e mudaram o sábado semanal como aconteceu no sacerdócio. Também após Sua ressurreição, Jesus Cristo passou quarenta dias na terra e durante este tempo podemos vê-Lo guardando o primeiro dia da semana. A maioria, senão todas as Suas aparições a Seus discípulos após a ressurreição foram feitas no primeiro dia da semana. Veja Lucas 24:13; João 20: 19-20.

3. A igreja primitiva guardou o primeiro dia da semana. "E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles." Atos 20:7. Veja também João 20: 19; 1 Coríntios 16:12.

As citações de dois pais da igreja são o bastante para provar que os crentes guardaram o

primeiro dia da semana, antes do tempo de Constantino.

Justin Martyr (150 d.C.): "No dia chamado domingo, todos, quer morem nas cidades quer nos povoados, se reúnem, e as memórias dos apóstolos e escritos dos profetas são lidos tanto quanto o tempo permitir; então, após a leitura, o presidente fala exortando e animando, para que estes exemplos excelentes sejam imitados; então todos nós nos levantamos e nos despedimos em oração pedindo as bênçãos espirituais de Deus."

Eusébio (265-340 d.C.): "Tudo o que era nosso dever para ser feito no sábado, transferimos para o dia do Senhor, pois pertence mais apropriadamente a ele, porque tem um precedente, e é o primeiro da fila e é mais digno que o sábado judeu. E foi entregue a nós para que possamos nos reunir neste dia."

Constantino não deu origem a observância do domingo; simplesmente ele a adotou dos crentes, e a tornou lei em seu reinado.

Os católicos romanos não mudaram a dia de sábado para domingo. Eles dizem ter feito isto, do mesmo modo como dizem que Pedro foi o primeiro papa. Dizem ainda que começaram com os apóstolos e tudo o que foi feito pelos apóstolos e pelos crentes primitivos os católicos romanos afirmam que foram eles que fizeram. (O ECO BÍBLICO, novembro de 1939).

---

#### 4. OS DECRETOS DE DEUS

Pelo termo "decreto de Deus" queremos significar o propósito ou determinação em relação a acontecimentos futuros. Isto diz que coisas acontecem de acordo com o propósito divino e não pelas leis fixas da natureza ou destino ou acaso. Negar os decretos ou a pré-ordenação de Deus é quase destroná-Lo. Tal ato O colocaria na reserva como expectador interessado no que acontece, mas sem poder agir.

"Um universo sem decretos seria tão irracional e espantoso quanto um trem na escuridão sem luz e sem condutor, e sem certeza de que no momento seguinte ele não cairia no abismo." A. J. Gordon.

Planos e propósitos nossos, torna-se-ão somente ao fim predeterminado por Deus. Henry.

"Damos graças pelas bênçãos que vem a nós pelas livres ações dos outros, mas se Deus não houvesse proposto estas bênçãos, então graças deveriam ser dadas a outros e não a Deus." A. H. Strong.

"As Escrituras mencionam os decretos de Deus em várias passagens, sob diversos termos. A palavra "decreto" é encontrada no Salmo 2:7. Em Efésios 3:11, lemos de Seu "eterno propósito"; Em Atos 2:23 de Seu "determinado conselho e preciência"; Em Efésios 1:9 de "Sua vontade segundo o seu bom prazer (beneplácito)." Os decretos de Deus são chamados Seu "conselho" para significar que são perfeitamente prudentes. São chamados de Sua "vontade" para mostrar que Ele não estava sob controle, mas agiu de acordo com Seu prazer. Quando a vontade de um homem é sua regra de conduta, sua conduta é geralmente caprichosa e irracional; mas a sabedoria encontra-se sempre associada com a "vontade" nos procedimentos divinos, e assim, os decretos de Deus são ditos para sempre serem o conselho de Sua própria vontade." A. W. Pink.

Victor Hugo, reconhecendo a governante mão divina, disse, "Waterloo foi Deus." Deus no exercício de Sua infinita sabedoria, dirige pessoalmente e controla as livres ações dos homens de maneira a determinar todas as coisas de acordo com Seu eterno propósito." E. H. Bancroft.

#### DECRETOS POSITIVOS E PERMISSIVOS

Todas as coisas não foram decretadas da mesma maneira. Os atos pecaminosos dos



homens não foram decretados no mesmo sentido que os retos. Deus é a causa eficiente de todo bem, enquanto que o mal é somente permitido e dirigido; sujeito para Sua glória. Os atos pecaminosos dos homens que Deus decretou permissivamente serão por certo efetuados, mas no praticar dos mesmos, os homens expressam sua própria depravação. "Porque a cólera do homem redundará em teu louvor, e o restante da cólera tu o restringirás." Salmo 76:10. As boas obras dos homens são decretadas com eficácia, que significa que Deus opera neles "tanto o querer quanto o efetuar segundo a sua boa vontade." Filipenses 2:13.

"Descuidado parece ser o grande vingador; as páginas da história apenas registram uma morte na escuridão, entre velhos sistemas e a Palavra. Verdade para sempre no cadafalso; erro para sempre no trono; mas a cadafalso dirige o futuro; e por detrás do desconhecido está Deus, dentre as sombras, Cuidando de todos os Seus." Lowell.

### **O SEGREDO DE DEUS E A VONTADE REVELADA**

Os decretos de Deus pertencem à sua vontade secreta; os mandados de Deus pertencem à Sua vontade revelada. "As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas são para nós e nossos filhos para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei." Deuteronômio 29:29. A vontade secreta do Senhor governa Suas ações; Sua vontade revelada é a regra de nossas ações. O segredo de Deus abrange todas as coisas e Sua revelação, tudo o que nós devemos fazer. Sua vontade encoberta é Seu programa, de acordo com o qual todas as coisas acontecem; sua vontade revelada nos dará nosso programa de acordo com o qual devemos trabalhar..

Os decretos de Deus não são dirigidos aos homens, e não tem nada a haver com a responsabilidade humana. Talvez Deus tenha decretado uma pequena colheita, mas isto não é razão de não se plantar e cultivar. Pode ser que Deus tenha decretado uma fome, mas isto não justifica a preguiça. Deus talvez tenha decretado a morte do autor este ano, mas isto não o desculpa de não cuidar de sua saúde e proteção. Deus decretou a morte de Seu filho, mas isto não deu motivo aos homens de O crucificarem.

### **OS DECRETOS DE DEUS E O LIVRE ARBÍTRIO**

Os decretos de Deus determinam as livres ações dos homens, isto é, o decreto faz com que suas ações sejam certas mas não necessárias. Os decretos de Deus não são executados pelo apelo à vontade humana, portanto, não são desarmoniosos com o livre agir da liberdade do homem. Herodes, Pilatos, os gentios, e o povo de Israel "... foram juntados... para fazerem tudo que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer." Atos 4:27-28. O decreto de Deus fez com que Cristo morresse com certeza, mas Ele não deu a ordem a homem algum. Os homens não foram constrangidos a executarem obra tão horrível. Na crucificação do Senhor da glória, eles estavam dando expressão de seus pensamentos e sentimentos para com Ele. Estavam cumprindo as Escrituras, e executando o eterno propósito de Deus, sem saberem, "pois, se conhecessem nunca crucificariam ao Senhor da glória." 1 Coríntios 2:3.

### **OS DECRETOS DE DEUS SÃO ETERNOS**

Se Deus tem qualquer propósito nos acontecimentos do universo, tal propósito teria por necessidade de ser eterno. Negar este fato é supor que algum evento não previsto fizera com que Deus mudasse Seu propósito. Todos os propósitos de Deus foram feitos em sabedoria, e sendo que Ele tem o poder necessário para executá-los, não há motivos para mudanças. "... que faz todas estas coisas que são conhecidas desde a antiguidade; que Eu sou Deus, e não há outro deus, não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio e desde a antiguidade as coisas que ainda não aconteceram; que digo: o meu conselho será firme, e farei toda minha vontade." Isaías 46:9-10.

## VALOR PRÁTICO DA DOCTRINA

Ela magnifica Deus em toda Sua sabedoria, poder e soberania. Ela O coloca sobre o trono onde Ele deve estar e está e sempre estará. Não existem crises com Deus, nem problemas perplexos para incomodarem-No, nem forças além de Seu controle. Ele se move com majestosos passos à consumação de Seu eterno propósito em Cristo para o louvor de Sua glória. O crente sente-se humilde ao ver tão grandioso Deus, e sua alma prosta-se em admiração e adoração. A doutrina guardará o crente de uma familiaridade excessiva para com Deus em oração e em outros atos de devoção. Alguns homens oram como Deus se estivesse no seu nível, para tais Ele não é este ser Augusto de Quem falam as escrituras. Muitas poesias e outros tipos de literatura produzidas durante a guerra são desapropriadas e meras representações de Deus como um camarada de armas. Mas as Escrituras dizem que "Deus deve ser no extremo tremendo na assembléia dos santos e grandemente reverenciado por todos que O creram." Salmo 89:7.

Esta doutrina é um daqueles ensinamentos adiantados das Escrituras que requerem uma mente madura e de profunda experiência. O principiante na vida cristã talvez não verá o valor nem mesmo a verdade desta doutrina, mas com os anos ela torna-se-á um cajado de apoio. Em tempos de aflições, reprovações, e perseguição, a igreja tem encontrado nos decretos de Deus, e nas profecias onde se encontram as doutrinas, uma forte consolação. É somente sobre este fundamento dos decretos que podemos acreditar que "todas as coisas são para o bem," Romanos 8:28, e orar "seja feito a tua vontade." A. H. Strong.

---

## 5. QUE JESUS ENSINOU SOBRE ORAÇÃO

Lucas, o evangelista que apresentou Jesus como o Homem Perfeito, enfatiza os ensinamentos de Ele sobre a oração.

O Senhor Jesus começou e terminou Sua vida terrestre numa atitude de oração. Ele orou por ocasião de Seu batismo, e Suas últimas palavras na cruz formaram uma oração. Ele passou a noite orando, antes de nomear os doze. Após alimentar os cinco mil, notando uma crise, afastou-Se para uma montanha, a fim de orar. Estava orando quando transfigurou-Se. No Getsêmani, antecipando os horrores da cruz, agonizou em oração. E mesmo na cruz, Jesus orou. Em Lucas 18:1, Ele diz que os homens devem orar sempre e nunca desfalecer. Quando as provações e dificuldades aparecem, logo desanimamos, se não recorreremos à oração.

### A NECESSIDADE DA ORAÇÃO

Dizer que precisamos orar é outro modo de dizer que precisamos de Deus. A oração implica em duas coisas: nossa própria impotência e a onipotência de Deus. O poder da oração não está em quem ora, mais no Deus a Quem a oração é feita. Spurgeon disse certa vez, que se não orarmos sobre todas as coisas, vamos nos preocupar sobre a maioria delas. A oração deve ser um princípio estabelecido em nossa vida. A Bíblia diz que devemos orar sem cessar. Pode haver férias de pregar, mas nunca de orar. Precisamos viver de joelhos em nossa alma. As vezes ouvimos dizer que não devemos pedir a Deus para fazer o que está ao nosso alcance, mas não há nada que possamos fazer sozinhos. Foi o próprio Cristo quem disse: "Sem mim nada podeis fazer", João 15:5. Para ser um crente frutífero, devemos estar em Cristo, assim como os ramos estão na videira; e com relação a estar em Cristo, a oração tem um lugar vital. Não podemos estar em Cristo sem orar. Paulo dá a oração como o remédio para a ansiedade ou perturbação: "Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com ação de graças", Filipenses 4:6.

Quando um médico tem um paciente que não melhora, ele chama outro médico para ajudá-lo. Talvez este outro médico não saiba tanto quanto o primeiro, nem sirva de ajuda. Mas este não é o caso com relação a Deus. Quando vamos a Ele, estamos apelando para Aquele que "é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera", Efésios 3:20.

O Senhor Jesus reforçou Sua lição sobre a oração com duas parábolas: o amigo importuno (Lucas 11:5-9) e o Juiz iníquo (Lucas 18:1-8). O propósito destas parábolas é mostrar um contraste. Deus não é como o vizinho que não queria ser importunado, e cuja má vontade foi vencida pelo muito pedir. Deus está sempre disposto a nos ouvir e nunca O importunamos com nossas orações. Nossa persistência em orar é devida ao fato de que Ele está disposto a ouvir e pode nos abençoar, para que possamos continuar pedindo, continuar buscando e continuar batendo. Não perturbamos a Deus como a viúva com o juiz iníquo. Assim estas parábolas mostram um contraste para que possamos nos animar a orar sempre e nunca desfalecer. A oração é a única alternativa para não desfalecermos.

A mulher siro-fenícia é um exemplo da persistência na oração. Jesus a imortalizou ao dizer: "O mulher! grande é a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas", Mateus 15:28. Onde estava a grandeza da fé desta mulher? No fato de que ela pouco tinha com que se basear sua fé. Ela possuía muito pouca coisa em que basear sua fé, mas perseverou em orar mesmo em face ao desânimo. "A fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus", e Cristo não tinha dito muita coisa na qual ela pudesse basear sua fé. Contudo, havia uma minúscula esperança oferecida nas palavras de Jesus, quando Ele disse: "Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos", Mateus 15:26. Era uma pista de que havia alguma coisa para ela e esta mulher agarrou-se a isto. Ela lembrou a Jesus que os cachorrinhos - animaizinhos de estimação - têm as sobras e que assim devia ter algo para ela como um cachorrinho. Leia Mateus 15:22-28.

### **A NATUREZA DA ORAÇÃO**

Define-se oração como o desejo sincero expresso ou não, do coração. Ana orou, embora nenhum som se ouvisse de sua boca. Deus ouviu o desejo do coração dela e respondeu com bênção. A oração tem que ser sincera, não uma demonstração hipócrita de piedade diante dos homens. Cristo descreveu os hipócritas do Seu tempo dizendo que eles ficavam em pé nas esquinas das ruas ou nas sinagogas anunciando a piedade deles - a fim de serem vistos pelos homens. Jesus disse que eles já haviam recebido sua recompensa. Não queriam nada de Deus, só o elogio das pessoas e o receberam. Vamos considerar minha própria definição de oração: "Oração é ir a Deus como nosso Pai, em nome de Jesus Cristo, Seu Filho, com o desejo sincero de receber uma bênção, crendo que Ele pode dá-la, mas disposto a receber um não, se esta for a vontade dEle". Vamos analisar esta definição. "Ir a Deus como nosso Pai Celestial". O nome pai é tão rico em significado. Fala de amor, provisão e proteção. Oramos a um Pai amoroso, não a um juiz iníquo. Que pensamento feliz! E vamos a Ele no nome de Seu Filho. Que pensamento humilde! Faz-nos lembrar que somos pecadores sem nenhum merecimento diante de Deus em nosso próprio nome ou por causa da nossa própria justiça. Imploramos pela justiça de Cristo, não a nossa, pois não temos nenhuma. "Com o desejo sincero de receber uma bênção". Se realmente não queremos a que pedimos então mentimos em nossa petição. E se não cremos que Ele pode nos dar a que queremos, não vamos orar muito. Além disso, se não estivermos dispostos a não receber o que pedimos, então nossa oração é uma ordem, não uma petição. Muitas vezes, quando oramos, não sabemos qual é a vontade de Deus com relação a este assunto em particular.

Gosto do que o Dr. Connor diz sobre a reverência na oração. A oração não é comunhão entre dois iguais. Não devemos falar com Deus como falamos com os outros crentes. Nem também devemos ser íntimos com Ele. Recebi, há algum tempo atrás, uma carta de uma amiga muito querida, na qual ela deplorava a atitude de "camaradagem" de tantas pessoas ao falarem sobre Deus. Podemos ir a Ele sem temor, mas com humildade, lembrando-nos de que Ele é "em extremo tremendo na assembléia dos santos, e grandemente reverenciado por todos os que o cercam", Salmos 89:7.

### **A ORAÇÃO E A VONTADE DE DEUS**

A oração deve respeitar a vontade de Deus, que é soberano. Não devemos tentar mudar a vontade de Deus ao orarmos. É preciso que digamos de todo o coração: "Seja feita a tua vontade e não a nossa". Muitas vezes não sabemos qual a vontade de Deus naquilo que pedimos. Por exemplo, com relação ao serviço. Devemos aceitar este ou aquele convíte? Será que vai aparecer algum? Como posso saber se é Deus quem está chamando? Já enfrentei uma situação assim. Como podia saber qual a vontade de Deus para este assunto? Nem sempre podemos ir pelas impressões, pois elas podem mudar. Há tempos é minha atitude ao tomar decisões, esforçar-me em oração a entregar minha vontade à vontade de Deus e nunca escolher nada por mim mesmo. Enquanto estivermos fazendo nossa própria vontade, não nos sujeitaremos a dEle. Finalmente, ao tomar decisões, entrego tudo a Deus confiando na providência dEle para me guiar no que é certo. Digo-Lhe assim:

"Ó Deus gracioso e cheio de sabedoria, não me deixes fazer nada contra a Tua vontade. Ajuda-me a tomar a decisão certa.

E no que diz respeito à saúde? Quando estamos doentes, não há jeito de saber se é a vontade de Deus ou não nos curar. É preciso crer que Ele tem poder, pois a Bíblia nos assegura que não há nada impossível para Deus. Mas como podemos saber se é a vontade d'Ele nos curar? Não podemos abrir a Bíblia e ler uma promessa de cura para nosso caso em particular. Só podemos dizer como fez o leproso: "Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo", Mateus 8:2. Permita-me dar duas ilustrações sobre o que estou tentando mostrar. O filhinho do rei Davi adoeceu. O rei orou para que Deus o curasse. A oração do rei era tão fervorosa que nem quis se alimentar. Sua tristeza, tão profunda, que chorou toda uma noite prostrado no chão. Ele cria que Deus podia curar seu filhinho, ou não continuaria orando. Depois de sete dias a criança morreu. Os servos ficaram com medo de dar a triste notícia ao rei. Temiam ser demais para ele. Mas, ao vê-los, cochichando, Davi perguntou-lhes abertamente: "É morta a criança?" E eles disseram: "É morta". Para a surpresa geral, Davi mudou de comportamento totalmente. Levantou-se, tomou banho, ungiu-se, mudou de roupa e foi à casa do Senhor para adorá-Lo. Quando os servos pediram uma explicação para tão estranho comportamento o rei falou: "Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e viva a criança?" Era como se estivesse dizendo: "Não sabia a vontade do Senhor até que Ele levou a criança". Mas agora que sei, sou submisso a vontade d'Ele. Não posso trazer meu filho de volta, mas um dia, irei para onde ele está", 2 Samuel 12:15-23.

Paulo tinha um espinho na carne. Ele orou três vezes, para que fosse retirado. O Apóstolo não sabia a vontade de Deus, mas tinha a certeza de que Deus poderia atendê-lo. Deus revelou-lhe que não era Sua vontade retirar o espinho, quando disse: "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Paulo se submeteu à vontade de Deus e ficou feliz em continuar com o espinho. 2 Coríntios 12:7-10.

## ORAÇÃO E FÉ

Há um relacionamento vital entre a oração e a fé. Tiago diz que devemos pedir com fé, sem duvidar. Devemos fazer uma distinção entre a fé carismática e a fé salvadora, ou entre a fé que faz milagres e a fé que justifica. Um dos dons do Espírito dado a igreja primitiva foi a fé. Esta fé não era a fé em Cristo para a salvação, mas sim a que foi dada aos discípulos para fazer milagres. Veja o que Paulo diz sobre os dons do Espírito em 1 Coríntios, capítulo 12. O poder de fazer milagres foi recebido por alguns que não tinham a fé salvadora. O Senhor disse que no juízo final, muitos vão dizer: "Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?" Mas Jesus lhes responderá: "Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade," Mateus 7:22-23. Quando Jesus comissionou os doze, deu-lhes o poder de expulsarem demônios e curar toda a sorte de enfermidades, Mateus 10:1-8. Lembre-se que Judas Iscariotes foi um dos doze, mas ele nunca teve a fé salvadora, João 6:64.

Dons miraculosos foram encontrados na igreja de Corinto. Estes dons foram dados e distribuídos pela vontade soberana de Deus. Uns tinham certos dons, outros, dons diferentes, 1 Coríntios 12:30-31. Em 1 Coríntios 13 o Apóstolo compara estes dons do Espírito com as graças do Espírito: a fé, a esperança e o amor. Ele diz que se pode ter fé para remover montanhas, mas se esta fé for sem amor, não vai adiantar de nada. Paulo diz também que os dons miraculosos do Espírito cessariam mas a fé, a esperança e o amor continuariam para sempre. Estes dons do Espírito serviam para provar aos judeus que Jesus era o Cristo, e quando a nação O rejeitou e o Evangelho foi dado aos gentios, estes dons cessaram - não mais eram dados.

É minha convicção que muita confusão, desgosto e conflitos de fé são resultados em se querer aplicar Mateus 21:22 e Marcos 11:24 em nossos dias. Estas orações eram para a igreja primitiva, na época do Pentecoste, quando os milagres bíblicos eram a ordem do dia. É confiar nelas como promessas para nós hoje é o mesmo que afirmar que os dons miraculosos são para hoje. Quem diz ter dons miraculosos, jamais afirma que tem o poder para ressuscitar os mortos. Mateus 10:8. Outro dom dado à igreja primitiva era a capacidade de falar uma língua estrangeira sem estudá-la, e ainda assim os que dizem que os dons da igreja primitiva são válidos, nunca vão a um país estrangeiro para falar com os nativos, sem estudarem a língua deles antes. Este ponto é tão óbvio que não precisa de explicações. Não temos milagres públicos hoje em dia.

Conheço pessoalmente casos onde a fé se baseava em Mateus 21:22: "E tudo a que pedirdes na oração, crendo, recebereis". Quando era um jovem pastor conheci em minha igreja uma menina muito boa e bonita. Certo dia esta menina ficou doente. Todo mundo,

tanto na igreja quanto nas casas, começou a orar. Um dia, um irmão da igreja, tio da menina, veio falar comigo cheio de esperança. Disse-me que tinha a certeza de que a sobrinha ia ficar boa, pois tinha orado e confiado na promessa de Mateus 21:22. Poucos dias depois a menina rnorreu. Deus Se recusara a cumprir Sua Palavra? Pode-se imaginar o choque do homem que baseara sua fé em Mateus 21:22. O irmão Boyce Taylor, um dos grandes pastores do Evangelho, passou por muitas aflições em sua vida. Perdeu o pastorado da igreja onde estava. Era editor de um jornal e possuía uma livraria. O banco onde depositava faliu e seu dinheiro ficou preso pelo estado. O irmão Taylor adoeceu e foi levado para o hospital. Como grande homem de oração que era suplicou a Deus para fazer verdadeiras as promessas de Mateus 21:22 e Marcos 11:24 crendo que ficaria bom e que voltaria a ser útil no ministério. Mas o irmão Boyce Taylor morreu. Deus voltou Sua Palavra atrás. NAO! Mil vezes NAO! Nosso querido irmão estava baseando sua fé e oração numa promessa para um tempo em particular, o dia dos milagres públicos.

O tipo de oração ensinada nas epístolas do Novo Testamento encontra-se em Filipenses 4:6. "Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com ação de graças". Devemos fazer nossos pedidos a Deus e ficar em paz. Devemos contar a Ele nossos sentimentos e desejos e então deixar tudo inteiramente nas mãos de Deus, lembrando-nos de que Ele é muito mais sábio em dar do que nós em pedir.

---

## 6. APRENDENDO A ORAR

"E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos", Lucas 11:1.

Depois de ouvir seu Senhor e Mestre orar em certa ocasião, um dos discípulos Lhe disse: "Senhor, ensina-nos a orar". Este pedido sugere várias coisas. Devia haver uma diferença óbvia entre a oração dos discípulos e a de Jesus. A oração dos discípulos, como a maioria das que ouvimos hoje, deve ter sido superficial, estereotipada, indiferente e fria. Os discípulos viram a diferença e ficaram impressionados. Eles queriam melhorar sua vida de oração. E quem não quer?

Há ainda outra coisa: é preciso aprender a orar. Orar é uma arte. Alguém já disse que pela própria constituição de nosso ser, somos criaturas que oram, e fazemos isto por instinto. Onde quer que encontremos pessoas, vamos encontrar um tipo de religião qualquer, e onde quer que haja religião, haverá homens orando - procurando contato com o deus que adoram e temem. Este instinto de orar está implantado na alma humana. As tão chamadas pessoas religiosas clamarão por qualquer deus numa crise.

O instinto de orar é a própria norma da vida cristã. Cada crente ora ao Deus verdadeiro como seu Pai. Ele ora por instinto, pois a oração faz parte das dores de parto do recém nascido.

Porém este instinto de orar é imaturo, inexperiente e indisciplinado. A oração é a mais rudimentar das graças cristãs e necessita ser melhorada. A menos que aprendamos a orar vamos continuar orando só por instinto, como filhos de Deus. Vamos buscar nosso Pai Celestial instintivamente quando numa necessidade, ou em periga, ou numa crise. Quando aparecer um problema, vamos correr para Deus como uma criança ferida ou amedrontada que procura refúgio, por instinto, nos braços da mãe.

Quando oramos por instinto e não por hábito, nossas orações tendem a ser auto-centralizado se nos esquecemos dos outros. E talvez nunca passemos da estágio inicial. Jules Romain, poeta e novelista francês, observou as pessoas na igreja quando baixavam a cabeça em oração silenciosa e deduziu que estavam pedindo coisas assim: "Ó Deus do céu, por favor, cura minha perna machucada; enche minha loja de fregueses. Ó Senhor, ajuda-me a descobrir se meu empregado está me roubando ou não. Ó Deus, cura meus olhos. Ó Deus, livra-me de ficar bêbado tantas vezes. Ó Senhor, faz com que meu filho passe na prova. Ó Senhor, ajuda-me a fazer com que ela se apaixone por mim. Ó Deus, se pelo menos pudesse conseguir um emprego. Ó Senhor, meu marido me maltrata tanto! Deixa-me

morrer!" Não estou dizendo que orações deste tipo são erradas; elas expressam vários desejos do coração humano e reconhecem a necessidade da ajuda divina. É certo orar pedindo ajuda quando alguma coisa nos preocupa ou atormenta.

Outro perigo, quando oramos por mero instinto, é que se torna fácil orar irregular e esporadicamente. Este tipo de oração é feita durante a tempestade; quando ela passa e o sol brilha, a oração também para. Assim que o perigo passa, a pressão alivia ou a doença acaba, cessamos também de orar. Quando oramos por mero instinto, sempre somos levados a nos ajoelhar por uma situação que nos vence. Mas nunca pode haver alegria em tal oração. É sempre e unicamente um tempo de agonia. Não estou dizendo que nunca devemos orar em tempo de crise, mas não é só nesta hora que devemos orar. É nosso dever orar tanto na alegria quanto na necessidade. Quando aprendemos a orar, vamos fazê-lo todo o tempo e haverá alegria na oração.

Isto nos leva a dizer que há outros tipos de oração além de só pedir. Somos pedintes e nosso Pai Celestial quer que Lhe peçamos bênçãos. Mas pedir não é tudo. As outras formas de oração são: adoração, agradecimento, intercessão e confissão.

Uma definição geral de oração é ter um relacionamento ou comunhão com Deus. Na oração conversamos com um Deus que não podemos ver, mas que é real. Às vezes, precisamos chegar diante dEle confessando nossos pecados. Isto é necessário para uma comunhão contínua com Deus e para uma vida cristã feliz. Deus nos promete em Sua Palavra: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça", 1 João 1:9. A oração sempre deve ter a forma de adoração. Na oração modelo Cristo ensinou a Seus discípulos a santificar Seu nome em primeiro lugar; isto é, a separar Seu nome de todos os outros. E já que o nome de Deus representa o que Ele é, devemos pensar e falar nEle como separado, à parte, acima e além de todos os outros. Devemos pensar em Deus como um Ser único, o único Deus vivo e verdadeiro, o Incomparável. Isto nos afastará da idolatria, de tentar fazer algo semelhante a Ele. Também deve haver gratidão em nossos orações. "Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco", 1 Tess. 5:18.

Por último devemos fazer orações de intercessão. É preciso que oremos pelas outras pessoas, devemos querer que as bênçãos de nosso Pai sejam derramadas sobre os outros, até mesmo sobre nossos inimigos.

Por que oramos tão pouco? É porque ainda não aprendemos a arte de orar. O instinto de orar ainda não foi desenvolvido nem disciplinado.

Para aprender a orar, é necessário que estejamos cômnicos da presença de Deus. Não podemos adorá-Lo, a menos que O conheçamos, e não podemos conhecê-Lo, a não ser pela revelação na Bíblia que Ele deu de Si mesmo. As Escrituras revelam a Deus em Seus atributos pessoais e obras maravilhosas. Ver Quem Deus é e o que tem feito e pode fazer, é extravasar o coração em louvor e adoração. Thomas Goodwin, um dos puritanos, disse conhecer homens que vinham a Deus só para estar com Ele, para estar em Sua presença. Quem gosta de boa companhia deve e vai gostar de estar na presença de Deus; isto é, conscientemente em Sua presença. Oh! quanto precisamos praticar a ficar na presença de Deus!

A oração é comunhão com Deus. Na oração estamos de acordo com Ele. Pensamos o mesmo que Ele. Nessa opinião sobre o pecado é igual a dEle. Ninguém pode orar e estar apaixonado pelo pecado ao mesmo tempo. "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá", Salmo 66:18. É completamente impossível para o homem egoísta, superficial e apaixonado pelo pecado em pé, ser um santo, de joelhos.

É preciso tempo e prática para aprender a orar. O hábito vem somente com a prática longa e paciente. Ela exige tanta paciência, diligência e devoção quanto a que os homens dão a qualquer outro trabalho, tal como pintar, esculpir ou compor. O irmão Lawrence, o homem que se tornou conhecido por praticar a presença de Deus, passou dez anos ensinando a si mesmo a orar, dez anos de esforço quieto, resoluto e incessante.

O único modo de ir além da oração impulsiva, fervorosa e irregular, causada por qualquer tipo de crise, é cultivar deliberadamente a prática da oração diária. Quando

estivermos orando devemos imitar o músico, e não permitir que nada interfira com a prática da oração.

A ciência médica nos diz que o corpo cria uma imunidade natural a certas doenças, depois que se tem a doença. Quando se tem catapora, sarampa ou outra doença qualquer, há a tendência de não pegá-la de novo. Por isso a ciência descobriu um modo de tornar as pessoas imunes artificialmente através de injeções de antitoxinas ou antibióticos. Simplificando: dê a alguém pequena dose da doença e ela vai desenvolver uma imunidade à doença real. Isto nos leva à terrível sugestão de que a mesma coisa pode acontecer espiritualmente.

Uma pessoa pode ficar imune à coisa real se for parcialmente infectada com uma quantidade menor. Alguém vacinado com uma dose pequena de religião pode se tornar imune à religião real. Ou se pode ser inoculado com falsa religião com a mesma efeito. É por isso que, do nosso ponto de vista, um membro da igreja, que é perdido, é mais difícil se alcançar do que alguém fora da igreja. Troveje-lhe aos ouvidos os avisos de Deus, e não dará mínima atenção, porque já tem "religião" e "é membro de igreja". Peça-lhe para sustentar financeiramente o trabalho da igreja e não levará o apelo a sério, pois já foi vacinado contra isto. Ele torce o sentido dizendo que a salvação é de graça, sem dinheiro e sem preço.

Talvez uma pessoa saiba uma parte das Escrituras e isto a torna imune ao resto da Bíblia. A pessoa pode se agarrar à doutrina da justificação pela fé, sem as obras da lei de tal maneira, que fica imune às Escrituras que dizem que a fé salvadora é aquela que faz as obras por amor.

Desafio a todos nós com as palavras de Pedro a fazer cada vez mais firme a nossa vocação e eleição, isto é: não vamos assumir que estamos salvos, sem antes termos as evidências de nossa salvação. Usarei as palavras de Paulo aos coríntios: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados". 2 Coríntios 13:5.

Vamos nos lembrar que, como crentes nascidos de novo, fomos criados em Cristo Jesus, a fim de fazermos boas obras. Que Deus nos ajude a ter alegria na oração e a poder dizer como o poeta:

1. "Bendita a hora de oração, Pois traz-nos paz ao coração, E sobrepuja toda a dor, Trazendo auxílio do Senhor. Em tempos de perturbação, Na dor maior, na tentação, Procurarei com mais fervor A comunhão com o Senhor".	2. "Bendita a hora de oração, Produto só da devoção, que eleva ao céu o seu odor Em doce cheiro a meu Senhor. E finda a hora da aflição, Os dias maus, a tentação, Então darei melhor louvor A meu Jesus, a meu Senhor".	3. "Bendita a hora de oração, Pois liga-nos em comunhão, E traz-nos fé e mais amor, Enchendo mundo de dulçor. Deseja a vida aqui findar Com fé, amor, sim, do pavor, depois da morte, do pavor, Então será, sim, só louvor".
--	---	---

## 7. NÃO QUERO IR PARA O INFERNO

"E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo", Mateus 10:28.

Meu assunto é uma afirmação que a maioria das pessoas fará. Ela expressa um desejo universal. Ninguém quer ficar queimando no fogo do inferno. Todo mundo tem medo de fogo. Jesus Cristo nos avisa para temer a Deus, o qual pode lançar a alma e o corpo no inferno.

Uma senhora me telefonou certa vez, perguntando se colocar rolos no cabelo a levaria para o inferno. Perguntava-me isto porque outra senhora lhe havia dito que iria. E então ficou repetindo várias vezes as palavras que tomei para meu sermão: "Não quero ir para o inferno". Faço minhas as palavras dela. Aquela senhora queria minha opinião sobre o assunto. O que podia fazer, a não ser ler a Bíblia? Não tenho opinião, e se tivesse, não

adiantaria nada. Por isso li 1 Coríntios 11:3-15, e disse-lhe que era tudo o que eu ou qualquer outra pessoa sabíamos sobre o assunto. Mostrei que as Escrituras não dizem que colocar rolo no cabelo manda uma pessoa para o inferno. Fiz uma distinção entre o caminho para a salvação e o jeito de agradar ao Salvador. A Bíblia é muito clara no que diz respeito à salvação: é crer no Senhor Jesus Cristo; diz também que a base da salvação é o que Cristo fez na cruz, recebendo Ele mesmo o castigo pelos pecados, através do Seu sacrifício. A Bíblia faz de Cristo, e este crucificado, o único objeto de nossa confiança, no que diz respeito à salvação. Portanto, devemos confiar nEle para sermos salvos, porque todo o mérito está em Seu sangue.

Após o telefonema, minha mente começou a trabalhar. Relembrei as palavras daquela senhora: "Não quero ir para a inferno", e as repeti para mim mesmo também.

O inferno é um lugar para ser temido, e Deus que lança as pessoas lá, também deve ser temido. Quando Paulo quis enfatizar a condição terrível dos ímpios, ele disse: "Não há temor de Deus diante de seus olhos". Romanos 3:18.

### **AS PESSOAS GOSTAM DE FAZER TROCAS COM DEUS**

Então comecei a pensar como as pessoas gostam de fazer trocas com Deus. Se elas fossem convencidas de que ir à igreja duas vezes no domingo e uma à reunião de oração na quarta-feira à noite asseguraria uma casa no céu, não haveria ninguém, no mundo inteiro, que não fizesse uma promessa de assistir a estes cultos, e também se esforçar ao máximo para cumprir esta promessa. Haveria muitos em macas ou até em camas na casa de Deus. As visitas não iam impedir as pessoas de irem à igreja. No domingo ninguém iria à praia, se todos se convencessem de que, indo à igreja neste dia, seriam salvos. E isto seria uma troca, não seria? E faria a salvação muito barata, certo? E ainda mostraria o que? Que as pessoas só estão preocupadas com sua própria segurança, e o motivo do amor, o desejo de agradar a Deus, não entraria em tal serviço. A casa de Deus se encheria de resmungões, os quais estariam lá com medo do inferno. Seus corpos estariam presentes, mas os corações em outra parte. Iriam à igreja por necessidade e não por escolha.

Quando Deus diz que a salvação é de graça, sem dinheiro e sem preço; que Jesus já pagou tudo; que somos salvos pela graça, por meio da fé, que a salvação não vem das obras; que devemos servir por amor e procurar agradar a nosso Redentor, toda a questão toma uma cor diferente, e as pessoas começam a perguntar: "Será que posso fazer isto e aquilo, e ainda ser salvo?" Isto revela um coração mau e um alarme precisa ser tocado. É um mau sinal quando uma pessoa está disposta a fazer uma coisa por sua própria segurança e não para agradar seu Redentor. Se uma mulher deixa o cabelo crescer como o preço da salvação, mas não está disposta a deixá-lo crescer em obediência de gratidão ao trabalho de Deus, há falta de amor.

Se Deus dissesse em Sua Palavra que todos quantos dessem o dízimo seriam salvos, sem dúvida alguma ninguém se recusaria a dá-lo. Será que isto é ou não uma troca? Uma salvação barata, que custa só 10% do que Deus, em Sua providência nos capacita a ganhar. Damos ao governo uma grande parte do que ganhamos. Pagamos a maior parte dos impostos sem saber, mas continuam sendo impostos. E há uma troca nisto. É muito melhor pagá-los do que infringir lei e passar uma temporada na cadeia. Mas quando Deus, que nos salva por sua graça, nos diz para honrá-Lo com nossos bens e primícias do nosso lucro, isto se torna uma outra história. Os homens darão o dízimo em troca de sua segurança, e não por amor a Cristo.

Já ouvi muita gente me dizer: "Se o batismo não é essencial para a salvação, então para que se batizar?" É o mesmo espírito que quer fazer trocas com Deus. A salvação através do batismo seria uma troca, não seria? É uma salvação barata que pode ser conseguida só com um banho. Mas quando Deus diz: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo", e continua com a ordem de se batizar, a fim de simbolizar a união do crente com Cristo em Sua morte, então a obediência se torna uma questão de amor, um desejo de agradar o Redentor.



## **SE ME AMAIS GUARDAREIS OS MEUS MANDAMENTOS**

Deus não quer um serviço prestado por medo do inferno. Ele quer que o amor seja o motivo principal de nosso serviço. Há um temor filial, o temor que o filho tem por seu pai, o temor de ser punido, que pode existir onde há amor, mas é completamente diferente do medo que um criminoso tem do juiz.

Deus quer a obediência do coração, obediência com alegria e voluntária. Obediência por medo do inferno é egoísmo e não expressa o amor do coração. É dizer que se prefere outra coisa, realmente odeio o Deus que ordena isto, mas vejo que Ele é demais para mim, e terei que cumprir tudo que Ele ordena para me livrar do inferno.

A mulher que deixa o cabelo comprido com medo de ir para o inferno; o membro da igreja que dá o dízimo com medo do inferno; a pessoa que se batiza para ser salva, estão servindo a lei que mata, mas é o espírito que dá vida. Deus quer que O adoremos em espírito e em verdade.

## **O TEMOR DO SENHOR É O PRINCÍPIO DA SABEDORIA**

É meu julgamento sincero que na conversão de cada pecador há temor, temor de Deus como Juiz. Mas enquanto ele vai crescendo em graça, o amor aumenta e o elemento medo vai diminuir. O carcereiro em Filipos estava apavorado quando perguntou: "Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?" O ladrão salvo na cruz repreendeu seu colega pecador e disse: "Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?"

O pensamento de medo está envolvido na palavra "salvação". Ser salvo é escapar de uma coisa terrível, é ficar livre da ira porvir. O motivo do medo é mostrado como motivo para o arrependimento. "Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis", Lucas 13:3. O medo é dado como razão para a fé. "Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece", João 3:36. "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado", Marcos 16:16. "Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé, mas somos manifestos a Deus; e espero que nas vossas consciências sejamos também manifestos", 2 Coríntios 5:11.

João diz que no amor não há medo, mas o perfeito amor expulsa o medo. Quem teme não é perfeito no amor. Quando chegarmos ao céu não haverá medo, por que lá nosso amor será aperfeiçoado. Não haverá punição no céu, porque lá o espírito dos justos é aperfeiçoado.

A pessoa que quer fazer uma troca com Deus naturalmente vai prestar o mínimo de serviço possível, só o bastante para escapar do inferno. "Se puder fazer qualquer coisa sem risco de ir para o inferno, então vou fazer." É por isso que as pessoas que crêem na salvação pelas obras não são melhores em sua conduta diária do que as que crêem na salvação pela graça. O medo não tem tanto valor como motivo quanto o amor. O medo procura fazer uma troca; o medo faz o mínimo possível, só bastante para ter segurança; o amor deleita-se em servir; o amor vê quão muito pode ser feito, não quão pouco.

Toda esta questão de vida cristã parece simples, como uma matéria de razão, parece boa no papel, como uma matéria de estatística. Eis uma igreja de 160 membros. Cada membro afirma ser salvo e ter amor por Deus. Pensem no que 160 pessoas devotadas a uma causa podem fazer. Cento e sessenta pessoas com o coração numa única coisa podem fazer maravilhas. Então por que não se fazem maravilhas? Cento e sessenta membros que amam a Cristo e a Sua Igreja podem encher este prédio em cada culto. Então por que tantos bancos vazios? Só há uma resposta: muitos estão tentando fazer uma troca com Deus, e quem pechincha paga o mínimo possível por um artigo. E este espírito de fazer trocas é um mau sinal, mostra falta de amor, e a falta de amor revela uma condição perdida. Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, que seja maldito quando o Senhor vier.

Quando alguém deixa de ser crente, é um sinal certo de que nunca o foi. "Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que

se manifestasse que não são de nós,” I João 2:19. Todas estas desistências revelam uma situação alarmante. Deus nunca salva um pecador e depois o deixa nas mãos de Satanás, da carne e do mundo. O filho de Deus tem muitos inimigos, mas sua fé permanecerá firme em Cristo até o fim; e não alega nada diante de Deus, a não ser o sangue de Seu Filho. A perseverança da união a Jesus Cristo é a grande marca de uma pessoa salva. Pedro diz que a pessoa nascida de novo é guardada pelo poder de Deus por intermédio da fé. I Pedro 1:5.

1. Se tudo o que dizemos num só dia,  
Sem deixar nenhuma palavra de fora,  
Fosse imprimido cada noite,  
Claramente em preto e branco;  
Seria, sem dúvida, uma estranha leitura.  
E, então, suponha  
Que ao fecharmos os olhos,  
só dia  
Lêssemos todo o registro.

2. Será então que não  
Falar muito menos?  
E quanto mais penso,  
Mais acho que muitas dobras  
Da teia emaranhada da vida,  
Seriam mais macias,  
Se metade do que dizemos um  
Jamais fosse dito!

---

## 8. O QUE É O EVANGELHO?

Romanos 1:16: *“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação daquele que crê: primeiro do judeu, e também do grego.”*

I Coríntios 15:3-4: *“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.”*

Gostaria de expor meu tema em forma de pergunta: O que é o Evangelho? Um modo de estudar a Bíblia, muito bom, é fazer perguntas a ela sobre verdades espirituais e eternas, e achar sua resposta infalível. Que suplemento riquíssimo de informação a Bíblia tem para cada pergunta relativa às necessidades eternas da alma humana. O valor da Bíblia está na sua praticabilidade. É perfeitamente adaptável às necessidades humanas. Cada doutrina pode ser adaptada a cada época e a cada indivíduo. É sem dúvida a palavra de amor: *“Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu”*, Salmos 119:89. Precisamos saber assuntos vitais e eternos? Então lemos: *“A exposição das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símilices”*, Salmos 119:130. Nossas almas precisam de afirmações suaves? Nela está escrito: *“Oh quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais doces do que o mel à minha boca”*, Salmos 119:103. Precisamos ter nosso caminho iluminado neste mundo tão escuro pelo pecado? Então lemos em Salmo 119:105 *“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho.”* Precisamos de conforto? Podemos ouvir o que Paulo diz em Romanos 15: 4: *“Porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança”*. Os ministros de Cristo precisam da segurança de que não estão trabalhando por nada? Então Deus fez com que fosse escrito em I Coríntios 15:58: *“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.”* E em Isaías 55:10-11: *“Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, e assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.”*

Mas voltando a nossa primeira pergunta: *“O que é o Evangelho?”* Esta é uma pergunta muito elementar, mas mesma assim é preciso que seja continuamente exposta e respondida segundo as Escrituras, porque o homem está sempre pronto para perverter o Evangelho de

Cristo. A importância da pergunta pode estar no fato de Paulo amaldiçoar o homem ou anjos que pregassem qualquer outro evangelho diferente do que deve ser pregado. Lemos em Gálatas 1:8: *“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.”*

Nosso texto não responde à pergunta feita, mas fala do seu valor: *“é o poder de Deus para salvação.”* Ele não nos diz aquilo que o Evangelho é, mas sim o que ele pode fazer. Fala ainda do seu valor para o crente. O texto não diz que o Evangelho tem poder para fazer crentes - não se referindo ao poder de sua pregação, mas ao poder do que se prega. O Evangelho é o instrumento da fé. Romanos 10:17: *“De sorte que a fé é pelo ouvir e o ouvir pela palavra de Deus.”* Mas o Espírito Santo é o poder que faz crentes. O Evangelho parece loucura ao homem natural. I Coríntios 1:18: *“Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós que somos salvos, é o poder de Deus.”* I Coríntios 2:14: *“Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.”*

## **O QUE O EVANGELHO NÃO É**

### **1. TODA A VERDADE NEM SEMPRE É A VERDADE DO EVANGELHO.**

Uma pessoa pode saber e crer em muitas verdades sem conhecer a Evangelho. Só porque algo é verdadeiro não significa necessariamente que é o Evangelho. O Evangelho é a verdade, mas toda verdade não é o Evangelho.

### **2. TODA A VERDADE DA BÍBLIA NÃO É O EVANGELHO.**

Uma pessoa pode saber muito da Bíblia sem conhecer o Evangelho. Uma pessoa pode pregar só a Bíblia e ainda assim não pregar o Evangelho. O Evangelho é a verdade da Bíblia, mas toda a verdade da Bíblia não é o Evangelho. A Bíblia é a Palavra de Deus, a qual contém o Evangelho. Porém ela contém ainda muitas verdades mais, que não são a verdade do Evangelho, tais como: as verdades sobre o pecado, o céu e o inferno.

### **3. UM BOM CONSELHO NÃO É O EVANGELHO.**

Um bom conselho é ótimo mas o Evangelho é muito melhor. É bom aconselhar os homens a deixarem certos pecados, tais como: mentir, roubar, praguejar, beber, e etc. O Evangelho não fala sobre o pecado; fala sobre o Filho como Salvador.

### **4. O BATISMO NÃO É O EVANGELHO.**

O batismo é a primeira responsabilidade de um crente ou de uma pessoa salva, mas ela não produz salvação. O batismo é revestir-se de Cristo, mas isto não faz de uma pessoa um crente, do mesmo modo que vestir uma farda não faz um soldado de alguém. O batismo é a resposta de uma consciência boa em relação a Deus, mas é o sangue de Cristo aspergido na consciência que a torna boa. O batismo lava o pecado de um modo figurado e ilustrativo, mas o sangue de Cristo o lava realmente. O batismo não nos prepara para o sangue de Cristo; a confiança no sangue nos prepara para a batismo.

Existem duas posições falsas sobre o batismo: uma é que ele salva, a outra é que ele não é necessário. O batismo é essencial à obediência, mas os pecadores não são salvos por sua própria obediência, mas pela obediência de Cristo. Romanos 5:19: *“Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos”*. O batismo é um trabalho de justiça (Mateus 3:15), mas não somos salvos pelas obras de justiça (Tito 3:5).

Paulo fez uma distinção entre o batismo e o Evangelho: *“Cristo não me mandou para batizar”* etc. Ele agradeceu a Deus pqr ter batizado só alguns coríntios: Crispo, Gaio e a família de Estéfanos. Escrevendo à igreja inteira Paulo disse: *“Porque eu pelo Evangelho vos gerei...”* I Coríntios 4:15.

Cristo nos mandou fazer discípulos e depois batizá-los, não fazer discípulos batizando-os.

#### 5. O NOVO NASCIMENTO NÃO É O EVANGELHO.

O novo nascimento é essencial ao arrependimento e fé, portanto essencial para a salvação. O novo nascimento nos dá uma experiência espiritual, é a obra do Espírito Santo em nós, o Evangelho fala sobre a obra de Cristo na morte e ressurreição.

#### 6. O ARREPENDIMENTO NÃO É O EVANGELHO.

O arrependimento é essencial para a salvação, “*Se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis*”, Lucas 13:3. Lemos em Marcos 1:15: “*E dizendo: O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.*” O arrependimento é o que o pecador faz para ser salvo, o Evangelho é o que Cristo fez para nos salvar. No arrependimento o pecador é preparado para o Evangelho.

#### 7. A FÉ NÃO É O EVANGELHO.

A fé é o ato de crer ou confiar, o Evangelho é o objeto da fé ou confiança. O ato do crente e a coisa a ser crida não podem ser a mesma coisa. A fé que salva é a fé no Evangelho. Uma pessoa pode ter muita fé em si mesma como o fariseu, e não ser salva. A fé no objeto errado não tem valor para a salvação.

### O QUE É O EVANGELHO

#### 1. O EVANGELHO SÃO AS BOAS NOVAS DE DEUS.

A palavra Evangelho significa “boas novas”. O homem tem uma atração por notícias. Há muitas agências para conseguir divulgar notícias, mas a maioria das notícias que ouvimos sobre assuntos humanos são ruins: a falha total do homem em manter a paz; notícias sobre guerras, assassinatos, sexo, crimes, etc.

#### 2. O EVANGELHO SÃO AS BOAS NOVAS SOBRE JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS.

Paulo disse que ele tinha sido separado para o Evangelho de Deus concernente a seu Filho, Jesus Cristo, o Senhor. Se pregarmos o Evangelho, então temos que pregar a Cristo. Quando deixamos Jesus Cristo fora de nossa mensagem, então ela não é o Evangelho.

O Evangelho são as boas novas sobre o que Jesus Cristo fez em sua morte e ressurreição. Em I Coríntios 15:3-4 temos uma definição infalível do Evangelho.

O Evangelho é composto de três fatos: Cristo morreu; Ele foi sepultado; e Ele ressuscitou dentre os mortos. Mas estes fatos tem que ser interpretados de uma forma correta. É preciso manter a teoria correta deles. Cristo fez tudo isto por nossos pecados. Ele fez isto para nos tornar justos diante de Deus. Por isso levou sobre Si nossos pecados, “*...o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus*”, II Coríntios 5:21. Ele morreu para nos livrar da maldição, fazendo-Se maldição por nós. Sua morte foi em nosso lugar.

O Evangelho são as boas novas porque revela o jeito pelo qual Deus faz de uma pessoa injusta, um justo.

---

### 9. ELE TROCOU DE LUGAR COMIGO

“Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos

justiça de Deus”. 1 Coríntios 5:21.

Falando sobre o Senhor Jesus Cristo, Paulo diz: “Aquele que não conheceu pecado, (Deus) o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”. Noutras palavras o grande Apóstolo está dizendo que Deus Pai tratou Jesus Cristo, o Filho, como um pecador ou pessoa injusta, para que nós pecadores pudéssemos ser tratados como justos.

Um missionário estava pregando certa vez para um grupo de nativos de um país estrangeiro. Ao encerrar a mensagem, quis saber se todos a tinham entendido ou não. Por isso pediu-lhes que dissessem em suas palavras o significado de tudo o que tinham ouvido. O chefe da tribo levantou-se e disse: “Significa que o Senhor Jesus trocou de lugar comigo”. Posso dizer que esta afirmação põe a salvação do modo mais claro que a linguagem humana possa entender. Aquele que não tinha pecado tomou o lugar dos pecadores, ficando sob Lei Santa de Deus, para que os pecadores pudessem ter o lugar de filhos diante de Deus Pai. Jesus Cristo, o Filho Justo de Deus, tomou o lugar dos culpados levando os pecados deles em Seu próprio corpo, na cruz do Calvário. Jesus, que era rico, tornou-Se pobre por nossa causa, para que pela Sua pobreza nos tornássemos ricos. Cristo morreu como Justo pelos injustos, para que pudéssemos achar favor diante de Deus.

Perguntaram a certo homem se ele queria ser salvo, ao que respondeu “Sim se Deus puder me salvar sem cometer erros”. Este homem era um pensador. Ele pensava ser um problema um Deus justo salvar pessoas injustas. Notava que um Deus justo tem que castigar o pecado. Confessou-se um pecador, e se Deus fosse justo ao tratar com ele, teria que castigá-lo por causa dos seus pecados. Já há muito tempo atrás, teve o mesmo problema e o expressou assim: “Como se justificaria o homem para com Deus?” Seu raciocínio seguia o mesmo padrão: “Se Deus é santo e justo, e todos os homens pecadores e merecem castigo, como podem ficar, justamente, sem serem castigados?” A resposta está na verdade bendita e gloriosa do Evangelho. O Filho de Deus trocou de lugar com os homens pecadores, redimindo-os da maldição da lei, fazendo-Se maldição por eles.

Ao trocar de lugar conosco, Ele tomou nosso lugar sob a lei de Deus, obedecendo-a por nós. O pecador é salvo pela obediência, mas não a sua própria. Romanos 5:19 diz: “Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos”. Se obedecêssemos à Santa Lei de Deus seríamos justificados por nossos próprios méritos. Deus nunca vai castigar um homem justo. Se for achado um homem que nunca tenha pecado, este homem viverá diante de Deus como um caso de justiça. Ele não vai precisar de graça nem de misericórdia, mas só de justiça. A verdade, porém, é que tal homem jamais existiu, a não ser o Filho de Deus. A Bíblia é muito clara quando diz que todos pecaram, que não há quem faça o bem, que não há nenhum justo, nem mesmo um só.

O chefe de polícia de uma certa cidade recebeu uma carta de uma senhora, a qual lhe pedia que a colocasse em contato com um homem perfeito, para um possível casamento. O chefe fez uma coisa muita sensata: mandou a carta para o Departamento de Pessoas Desaparecidas. Não existe o homem perfeito, e não há nenhum tipo de Departamento que possa localizá-lo nesta terra. Os crentes que já morreram, cujos espíritos já são perfeitos, estão agora no céu.

Mas já existiu um homem perfeito: o Senhor Jesus Cristo. E Ele cumpriu a lei pelos pecadores e todos aqueles que confiam nEle têm Sua justiça, que Ele mesmo providenciou, e assim podem ser justificados diante de Deus. “Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”. Romanos 8:1.

O Senhor Jesus foi obediente até à morte; isto é, Ele foi obediente todos os dias de Sua vida aqui na terra. Jamais teve um pensamento pecaminoso; jamais cometeu uma só coisa egoísta ou pecaminosa; nunca pronunciou uma só palavra em vão. Ele fez a vontade de Deus em tudo e por tudo, e em todos os lugares. Já próximo de morrer, pode dizer verdadeiramente: “Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”. João 17:4. Vamos lembrar que tudo foi feito por nós, para que pudéssemos ser justificados diante de Deus. Rejeito com repulsa qualquer religião que acrescenta a mínima

coisa ao sangue precioso de Cristo, como base para salvação. A Bíblia diz que é o sangue de Cristo que nos purifica de todo pecado, I João 1:7. A mesma Bíblia diz que após ter purificado por Si mesmo os nossos pecados, Ele sentou à direita da Majestade nas alturas, Hebreus 1:3. E o pecador remimdo se deleita ao confessar: “Nada trago em minhas mãos, simplesmente agarro-me à Tua cruz”.

O Senhor Jesus Cristo foi obediente até à morte; isto é, Ele obedeceu à custa de Sua própria vida. As palavras “ate a” denotam tempo e grau. O tempo de Sua obediência foi até à morte; o grau desta obediência foi à custa de Sua vida. Ao trocar de lugar com os pecadores, Cristo teve que cumprir a lei santa de Deus por todos os nossos pecados. Como pecadores éramos responsáveis para cumprir a lei de Deus, que fora quebrada. Mas isto significaria nossa ruína eterna, porque “o salário do pecado é a morte”. Como Salvador, Jesus Cristo pagou nossa conta, e como crentes nEle, regozijamo-nos ao cantar: “Jesus pagou tudo. Devo tudo a Ele”.

Vamos dar uma olhada mais profunda no significado da morte de Cristo. Ele morreu de um modo que denotava uma maldição. Em Sua morte, Ele estava sendo amaldiçoado por Deus. Em Gálatas 3:13, Paulo diz: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”. E então o Apóstolo acrescenta uma citação de Deuteronômio 21:23 que diz: “Porquanto o pendurado é maldito de Deus”. Ao salvar os pecadores, Deus tinha planejado que Seu Filho morresse de um modo que denotasse maldição. Por isso Cristo morreu enquanto os romanos estavam no poder. Se Ele tivesse morrido sob a lei judaica teria sido apedrejado. Mas Deus decretara que Seu Filho morreria numa cruz, e as Escrituras tinham predito este tipo de morte. Por isso, na providência divina, Cristo morreu numa cruz romana, como sinal de que estava sendo amaldiçoado por Deus. Foi mais do que o sofrimento físico que Jesus suportou por nós; Ele sofreu a separação de Deus. Na cruz, o Pai deu as costas ao Filho, porque Ele fora feito pecado por nós. O Pai estava desprezando Seu Filho por um pouco, para que não pudesse, justamente, nos desprezar para sempre. Se Deus tivesse ficado com Cristo na cruz, ajudando-O a levar nossos pecados, Ele não poderia nos ter redimido. Para salvar-nos era preciso que fosse desprezado e castigado por Deus e isto foi o que constituiu Seu sofrimento maior. “Aquele que nem mesmo o seu próprio filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?” Romanos 8:32.

Jesus estava em exílio do céu, durante Seu tempo aqui na terra. O céu era Seu lugar próprio e de direito, onde partilhava toda a glória de Deus Pai. Enquanto estava aqui Ele falava da glória que tinha com o Pai antes da fundação do mundo. Devemos observar que depois de Sua ida para o Calvário nenhuma palavra lhe foi dirigido do céu nem da parte do Pai. O céu ficou como chumbo sobre Sua cabeça. Nenhuma ajuda apareceu em resposta a Seu grito. Era muito fácil para nosso Senhor ouvir de casa (o céu), antes de ir para a cruz. Por ocasião de Seu nascimento, miríades de anjos desceram de lá para celebrar o grande evento. Talvez tivessem cantado os hinos que Ele os ouvia entoar no céu ao redor do trono. No Seu batismo, o Espírito Santo desceu do céu em forma de pomba e a voz do Pai foi ouvido dizendo: “Tu és meu filho amado, em ti me tenho comprazido”. Lucas 3:22. No monte da transfiguração a voz do Pai fez-se ouvir novamente: “Este é meu filho amado; a ele ouvi”. Lucas 9:36. E durante toda a Sua jornada terrestre Jesus estava sempre em toque com o Pai. Ao orar na noite silenciosa nosso Senhor podia ouvir o Pai falando com Ele. Quando Seus inimigos vieram prendo-IO disse-lhes que podia pedir ao Pai e Ele mandaria legiões de anjos em Sua defesa. Mas na cruz Deus não dirigiu nenhuma palavra a Seu Filho. O céu ficou em silêncio. As três horas de trevas simbolizaram esta separação de Deus. O Pai estava fazendo Seu Filho ser pecado por nós, e portanto, não podia sorrir, nem mesmo olhar para o pecado com um pouco de misericórdia. Deus não poupou Seu próprio Filho ao vê-IO no lugar do pecador. Tudo o que um Deus justo e santo pode fazer com o pecado é puni-lo e derramar Sua ira sobre ele. Se Deus nos desse o que merecemos, não seria salvação, e sim Sua ira. Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio e Se expôs a esta ira que

nos estava reservada, para que nós, os crentes, pudéssemos receber as bênçãos devidas a Seu Filho. Sim, bendito seja o nome de Jesus, pois Ele tomou nosso lugar como pecadores, para que pudéssemos ter o lugar de filhos na casa do Pai. Ele tomou nossa culpa, para que pudéssemos ter o direito de ficar diante de Deus. Sim, Ele trocou de lugar conosco: Ele Se fez pecado por nós, para que pudéssemos ser justificados diante de Deus. É apropriado para nós cantarmos com Charlotte Elliot estas estrofes, que de modo tão lindo e comovente expressam as experiências e esperanças dos redimidos:

1. “Tal qual estou, eis-me, Senhor, 2. “Tal qual estou, sem esperar, 3. Tal qual estou, e sem poder, 4. Tal qual estou me aceitarás,  
Pois o teu sangue remidor      Que possa a vida melhorar;      As faltas podes preencher      E Tu minha alma limparás,  
Verteste pelo pecador;      Em Ti só quero confiar;      E tudo quanto me é mister      Com Teu amor me cobrirás;  
Ó Salvador, me achego a Ti!”      Ó Salvador, me achego a Ti!”      Ó Salvador, me achego a Ti!      Ó Salvador, me achego a Ti!

Sim, o Senhor Jesus Cristo trocou de lugar conosco. Ele tomou nosso lugar na culpa do pecado para que pudéssemos nEle, estar sob a graça. ALELUIA, QUE SALVADOR!

## 10. CRISTO NOSSA PRIORIDADE

“Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim”. Mateus 10:37.

De todas as palavras das mais usadas no mundo dos negócios, estes últimos tempos, está a palavra “prioridade”. Tantas vezes, quando queremos comprar uma coisa, é preciso ter uma “prioridade.” Isto significa que se puder conseguir certo papel ele o capacitará a comprar o que quiser primeiro que outros.

Quero usar a palavra no sentido mais elevado e mais importante. No sentido de nosso relacionamento com Jesus Cristo: Ele deve ser nossa prioridade. Devemos colocá-Lo em primeiro lugar. Seus direitos sobre nós devem ter a preferência. O mundo romano deu prioridade à força militar – eles davam ênfase à espada e caíram. Cristo disse: “todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão”. Mateus 26:52. A Grécia deu prioridade à filosofia, à sabedoria humana e à educação. Os gregos achavam que o Evangelho era loucura, mas a loucura de Deus é mais sábia do que a dos homens, e a Grécia caiu. I Coríntios 1:23-25. Hoje dá-se prioridade aos negócios - o negócio é um deus. Como autômatos, só vêem dinheiro diante dos olhos. E alguns dão prioridade ao prazer. O prazer é tudo.

Cristo deve ser nossa prioridade porque somos a prioridade dEle. Ele nos colocou à frente de Seu próprio conforto. Quando morreu na cruz e foi castigado por nossos pecados. Não veio para ser servido, mas para servir.

Muitas pessoas têm direitos sobre nós: pais, filhos, vizinhos, o país. E estes direitos serão forçados se tronarmos ignorá-los. Este é o propósito de toda lei humana, fazer com que tratamos, do modo certo, uns aos outros.

Cristo tem direitos sobre todos nós. Estes direitos vêm antes de todos os outros. Ele não nos impõe Seus direitos, pelo menos no presente. Mas os torna urgentes em Sua Palavra, mesmo sem forçá-los. Temos que torná-IO voluntariamente nossa prioridade. Como pastor, devo mostrar os direitos que Jesus tem sobre vocês, mas não posso nem devo tentar obrigá-los. Se não quiserem honrá-IO com sua vida e seus bens, não queremos que o forcem. Queremos sua ajuda – precisamos dela – mas tem que ser uma ajuda de amor – dada não com cara feia, mas com um sorriso. Se há uma pessoa que merece nosso serviço

com um sorriso é nosso bendito Senhor. Temo que haja pouco serviço feito com alegria. Cristo quer que nosso amor por Ele nos constranja.”Se alguém me ama, guardará a minha palavra”, João 14:23.

### **DIREITO DA CRIAÇÃO**

Por ter-nos criado, Cristo tem direitos sobre nós. Ele estava no mundo e o mundo foi feito por Ele. Sem Ele nada do que foi feito se fez. Se você fizer algo, no momento que quiser, terá direito sobre o que fez. Cristo é nosso Criador e por isso tem direitos de Criador.

### **DIREITO DA REDENÇÃO**

Redenção é uma palavra muito importante na Bíblia. Cristo é nosso Redentor.

1. *Ele nos redimiu da maldição da lei.* Para isto, tornou-Se maldição por nós. “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”. Gálatas 3:13.

2. *Ele nos redimiu com Seu sangue.* “Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça”. Efésios 1:7.

Isto o sensibiliza? Como se sentiria em relação a alguém que salvasse sua vida, morrendo em seu lugar? Temo que o que Cristo fez por nós no Calvário muitas vezes não nos toca.

### **DIREITO DA CONQUISTA**

Cristo é nosso Redentor, mas é também um soldado. Ele redimiu os que estavam presos por Satanás. Cristo é o capitão da nossa salvação. Satanás usa nossas mãos e pés, porque tem nosso coração. A fim de nos livrar de Satanás, Cristo faz algo em nossa mente e coração. É a obra da conversão. Os elementos na conversão de alguém são: convicção, arrependimento e fé.

### **CONCLUSÃO**

Certo dia chegou a uma casa onde havia várias crianças uma caixa de brinquedos chamada a arca de Noé. Era uma arca em miniatura, feita de madeira, com uma porção de bichinhos também de madeira. As crianças foram brincar o “Dilúvio” colocando a arca numa banheira com água. A arca e os animaizinhos flutuavam graciosamente na água que ia subindo. Todos estavam a salvo na arca. As crianças brincaram até matar a vontade. Depois abriram o dreno da banheira e a água escoou deixando a arca no fundo da banheira. O que fazer então? Foram falar com a mãe. Ela disse: “Façam o que se fez na história da Bíblia: Ofereçam um sacrifício. Noé pegou alguns animais e os ofereceu como oferta queimada a Deus”. O que as crianças podiam oferecer? Iam desfazer do que? As girafas eram lindas demais; os elefantes eram muito grandes; o cavalo era necessário e a vaca dava leite. Finalmente a caçulinha disse: “Olhem! Aqui está uma ovelhinha toda machucada e quebrada. Está faltando até uma perna. Não vale nada. Vamos sacrificá-la”. Era assim que se fazia no tempo de Malaquias. “E dizeis ainda: Eis aqui, que canseira! E o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos Exércitos; vós ofereceis o que foi roubado, e o coxo e o enfermo; assim trazeis a oferta. Aceitaria eu isso de vossa mão? diz o Senhor”. Malaquias 1:13.



## 11. O NAVIO DO EVANGELHO

*Passam como navios veleiros, como águia que se lança a comida”. Jó 9:26*

Para definir a brevidade, Jó assemelhou sua vida a um correio, isto é: um corredor, a um navio e a uma águia. Ele observou os corretores em sua pressa diária de levar e trazer mensagens e disse: “meus dias são mais velozes do que um correio. Ele viu os navios saindo do porto com suas cargas para outro porto mais distante e disse: “Meus dias passam como navios veleiros”. Ele viu a águia caindo sobre sua presa e disse: “Meus dias passam como águia que se lança a comida”. E nós, os Jós modernos, podemos olhar um navio quando singra do oceano ou um avião que o atravessa em horas em vez de dias, ou o trem elétrico quando corre através do continente e comparar nossos dias a estas coisas.

Vamos pensar sobre a vida como uma viagem através do oceano do tempo até as praias da eternidade. Todos embarcamos no mar da vida, e ninguém sabe quão perto está o porto de desembarque. Muitos dos movimentos de nossas tropas hoje estão sob ordens secretas. Nossos soldados navegam em alto mar sem saberem onde, nem quando, chegarão ao porto de desembarque. A humanidade é algo assim: multidões que não sabem onde vão, e nenhum de nós sabe quando vai desembarcar.

Cada um de nós tem que fazer esta viagem. Estamos aqui no oceano do tempo e não podemos se quisermos, voltar para desfazer a nossa embarcação que começou com nosso nascimento. O suicídio é uma coisa tão tola, que muitos acreditam que cada suicida é um desequilibrado. A morte não é uma evasão da existência, é desembarcar nas praias da eternidade. Podemos não ter que ir à praia, nem às montanhas, mas temos que fazer esta viagem no mar do tempo.

A viagem é difícil e o tempo as vezes está tempestuoso. Há fortes ondas de tentação, tempestades tropicais que ameaçam nos tirar do curso certo e nos jogar na ilha solitária do desespero. O mar está infestado de tubarções da concupiscência carnal que devoram as almas.

A necessidade de cada um é um navio que seja capaz de nos levar ao porto celestial e um piloto que conhece o caminho em qual nós temos que viajar. É necessário que todos examinem seu navio, e reexaminem para ver se é seguro. Religiosamente falando, a humanidade está dividida em muitos grupos os quais nagevam em muitos navios. Muitos são enganados quanto a condição do navio em que estão. Pensava-se “O TITANIC” era um ótimo navio mas ele bateu numa montanha de gelo flutuante e afundou. Os passageiros sentiam-se seguros, mas não estavam. Homem nenhum é salvo porque sente assim. A salvação não será nos sentimentos, ela está em uma pessoa. Um perdido pode ter melhores sentimentos do que um salvo. Os sentimentos, por necessidade, são baseados no que a pessoa crê. Os ateus crêem que não haja Deus, e por isso não tem medo do julgamento nem do inferno. Se um deles está bem firmado no que crê, então seus sentimentos tendem a ser bons, pois não há Deus para temer, nem inferno do qual escapar. A pessoa salva tem sentimentos misturados. Quando ela pensa em si e no que fez vai sentir-se mal, mas quando pensa em Deus e o que Ele fez então se sente salvo e pode cantar:

*Desde a glória dos céus  
O Cordeiro de Deus*

*Ao Calvário humilhante baixou;  
E essa cruz tem para mim  
Atrativos sem fim,  
Porque nela Ele me resgatou.*

Há muitos navios enganosos, todos pintados e enfeitados com lantejoulas brilhantes. “Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte”, Provérbios 16:25. As aparências enganam. A aparência exterior não é tudo. Nem tudo que reluz é ouro.

Spurgeon, fazendo o papel de John Ploughman, disse: “Como regra, o menino menor carrega o voilino maior, e aquele que se gaba mais tem menos, e o que tem menos sabedoria é mais vaidoso”.

Vamos dar uma olhada em alguns desses navios enganadores:

### **O NAVIO “NÃO HÁ DEUS”**

Todos neste navio são tolos pois o tolo diz em seu coração: “Não há Deus”, Salmo 14:1. Os ateus dizem que são muito inteligentes, andam de cabeça erguida como uma galinha bebendo água, mas na realidade não há nada neles.

### **O NAVIO “NÃO EXISTE INFERNO”**

Os que estão neste navio são sábios a seus próprios olhos. Provérbios 12:15. Eles dizem que não podemos entender as palavras. Dizem que alma significa respiração, que inferno significa túmulo, e que tudo o que há no homem é aquilo que se pode ver.

### **O NAVIO DO “CARÁTER E BOAS OBRAS”**

As pessoas neste navio são gabolas. Seus trapos imundos da justiça própria estão perfumados com sua vanglória. Este navio está desde já destinado a parar em um porto errado, pois aqueles que cantam louvores a si não tem permissão de quebrar a harmonia do céu com seu pecado. Quem fala todo tempo sobre si mesmo tem um assunto muito tolo e vai aborrecer e cansar a todos ao seu redor. Diante da honra vai a humildade, mas um tolo gabola cairá e poucos se oferecerão para levantá-lo. Provérbios 16:18.

### **OS NAVIOZINHOS DO “FANATISMO”**

Há quem diga que a salvação está em sua igreja ou denominação. Cada denominação diz que a salvação está em sua igreja. Sou batista daqueles bem antigos, mas nunca disse a ninguém que se tornasse membro de uma igreja batista para ser salvo.

### **É O NAVIO DO “EVANGELHO”**

Vamos olhá-lo e descrevê-lo.

*Ele é capaz de navegar.* Os passageiros estão salvos de qualquer perigo. As ondas fortes da tentação não os varrerá do convés. Ele não deixará que sejam tentados além do que podem suportar. E estão salvos de todas as adversidades pois nada os separarão do amor de Cristo! Estão salvos da montanha de gelo flutuante da fria indiferença, pois Deus que “começou neles a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo”. Filipenses 1:6. Estão salvos de serem jogados ao mar pela mão da justiça, porque Cristo se fez a propiciação por seus pecados.

*A passagem é a mesma para todos e não há redução de preço.* É muito cara. O ouro e a

prata não podem comprar uma passagem para este navio. Ela tem que ser paga com a moeda da justiça. Ninguém, a não ser que pessoas justas, estão neste navio, mas a justiça delas não é o resultado de suas obras, mas o resultado do trabalho consumado de Cristo.

***Os passageiros são pobres.*** Mateus 5:3 diz: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”. Mas não são necessariamente pobres nos bens deste mundo (apesar de muitos o serem), mas conscientemente pobres em merecimento. Eles não tem nada com que pagar a passagem e entram neste navio sem dinheiro nem preço, pois tudo já foi pago por outro, Jesus Cristo. O preço foi pago todo caminho até o destino. Não há perigo de ninguém ser largado no meio do oceano. Cada passageiro vai as expensas de outrem - ***Jesus Cristo!***

---

## 12. A PROSPERIDADE DA ALMA

### INTRODUÇÃO

*“O PRESBÍTERO ao amado Gaio, a quem em verdade eu amo. Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma. Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade. Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade. Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos, que em presença da igreja testificaram do teu amor; aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás; porque pelo seu nome saíram, nada tomando dos gentios. Portanto, aos que sejamos cooperadores da verdade. Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe. Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, poferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja. Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o mal não tem visto Deus. Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro. Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena. Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos de face a face. Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelo seu nome”.* Terceira Epístola de João.

Nesta epístola, somos apresentados a um crente especial. Gaio é chamado amado. A graça o tornou inclinado às coisas do Espírito Santo e caridade. Ele era amado por todos os crentes; João em particular. E o apóstolo nem hesita em lhe dizer isso. O Apóstolo João amava Gaio na verdade. Estas palavras expressam a natureza, a base e a esfera do amor de João por Gaio. Ele se sentia unido ao outro na vida nova. Havia entre os dois uma experiência em comum, Jesus Cristo. Possuíam um Salvador e uma Bíblia em comum. Estavam ligados pelos laços fortes da verdade divina. Não era um amor carnal. Nem por causa de negócios. “Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas”.

João reconheceu que toda bênção vem de um lugar mais alto que Gaio, vem de Deus. “*Ele é o que te dá força para adquirires riquezas*”. Deuteronômio 8:18. É certo desejarmos uns aos outros prosperidade temporal e boa saúde. Mas a prosperidade da alma deve se tornar a medida para a outra prosperidade. Ninguém tem direito de pedir mais. Será que gostaríamos que alguém fizesse uma oração assim a nós?

## SINAIS DA PROSPERIDADE DA ALMA

**1. Deve-se possuir a verdade.** Você a possui? “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente”. Colossenses 3:16. A Palavra nos enriquece. É um convidado que paga. “Compra a verdade, e não a vendas”. Provérbios 23:23. A verdade estava em Gaio.

**2. Temos que andar na verdade.** Este é outro sinal de uma alma próspera. Não é bastante conhecer a verdade, temos que deixar que ela regule nossa vida. Não é bastante sermos ouvintes da palavra; devemos ser praticantes. “*Tornai-vos, pois praticantes da palavra e não somente ouvintes*”. Tiago 1:22. “*Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor. E ele vem a ti, como o povo costumava vir, e se assentam diante de ti, como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza. E eis que tu és para eles como uma canção de amores, de quem tem voz suave, e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra*”. Ezequiel 33:30-32. Gaio andava na verdade. Ele era um praticante da Palavra.

**3. Outro sinal da prosperidade da alma é a fidelidade.** “Para com os irmãos, e para com os estranhos”. 3 João 5. A ideia é que eles eram irmãos, mas ao mesmo tempo estranhos a Gaio. Eram irmãos numa expedição missionária por regiões além de onde Gaio vivia. Enquanto a caminho, visitaram a igreja da qual Gaio era membro, levando uma carta que João escrevera à mesma. A igreja, através da influência de Diótrefes, se recusou a receber a carta e os irmãos. Mas Gaio os levava para casa, cuidava deles e os despedia, a fim de prosseguirem viagem de evangelismo. Gaio era crente hospitaleiro. A hospitalidade está se tornando uma virtude cristã muito rara.

**4. Outro sinal da prosperidade da alma é um espírito missionário.** “Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade”. 3 João 8. Aquele que sustenta um missionário do Evangelho também é missionário. Tanto o que vai quanto o que envia são um na obra da Grande Comissão. Foi o amor ao Evangelho que fez Gaio ser tão bom para com os missionários. Ele fez o que fez como se fosse a Cristo, e foi chamado “cooperador da verdade”.

### CONCLUSÃO

A prosperidade da alma não consiste em se ter um lugar de proeminência na igreja, como Diótrefes. A prosperidade da alma não consiste em bons sentimentos. É ter a verdade; é andar na verdade; e é apoiar a verdade.

---

## 13. OS PECADOS DOS SANTOS

### INTRODUÇÃO

O que é um santo? Os santos pecam? Devem pecar? Tem que pecar? Se pecarem, o que

lhes acontecer? Estas são perguntas interessantes e importantes. Existem respostas para elas? Temos que ficar sem saber das respostas? Existe lugar para argumento por causa destas perguntas? Fico feliz em dizer que a Bíblia dá resposta a todas estas perguntas, e a resposta da Bíblia é clara demais, para que haja argumento. Vamos examinar as perguntas acima, uma de cada vez.

### **O QUE É UM SANTO?**

A igreja católica diz que é alguém que tem vivido uma vida tão boa na terra que tem mais boas obras à disposição do que precisa, a fim de se salvar, e estando já no céu e não precisando delas, coloca estas boas obras na conta de outros que não são tão bons. A igreja católica assim o canoniza e o coloca na lista dos santos.

Algumas igrejas pentecostais (nem todas com certeza) dizem que um santo é alguém que foi santificado ao ponto de não pecar mais. Já alcançou outro nível de espiritualidade e que foi inteiramente santificado e por isso não peca mais.

A Bíblia diz que é alguém que foi santificado pelo sangue de Jesus Cristo; é uma pessoa que foi separada para Deus e para seu serviço. É alguém que pertence a Deus, mas que antes pertencia a Satanás e ao mundo. “Santifica-me todo o primogênito, o que abrir toda a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; porque é meu. Separarás para o Senhor tudo que abrir a madre e todo o primogênito dos animais que tiveres; os machos são do Senhor”. Êxodo 13:2, 12. Um santo é a pessoa salva (crente) pela fé em Jesus Cristo que agora pertence a Deus, tendo como base disso a rendição feita por Jesus Cristo. Esta é a definição somente que pode ser a verdadeira segundo a Palavra de Deus.

### **OS SANTOS DEVEM PECAR?**

Os santos são responsáveis para não pecar? Que tipo de vida um santo deve levar? Bem, ele deve viver sem pecar. É pior para um santo pecar do que um homem do mundo pecar. O santo já recebeu mais de Deus do que o perdido; e “qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá”. Lucas 12:48.

### **OS SANTOS TEM QUE PECAR?**

Quero dizer: existe algo fora do santo (salvo) que o force ou faça pecar? Deus faz isto? O diabo o faz? “Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta”. Tiago 1:13. “Resiste ao diabo e ele fugirá de vós”. Tiago 4:7. Deus podia, mas não o faz; o diabo o faria, mas não pode. O diabo não é responsável por seus pecados – se fosse, você podia culpar o diabo por seus pecados.

Não existe nada no santo, nem tampouco no perdido, que o faça pecar, a não ser sua própria natureza pecaminosa. Sendo que esta natureza faz parte dele, torna-se assim o único responsável por seu pecado. “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência”. Tiago 1:14.

### **OS SANTOS PECAM?**

Se os santos (crentes) não pecassem, haveria nenhum santo. Faça esta pesquisa em seu bairro – “Você peca?” “Já pecou alguma vez desde que se tornou santo (salvo)?” Haveria poucos (se houvesse só um enganado que diga) que responderiam “Não”. Bem, ninguém, a não ser um santo (salvo pelo sangue), vai para o céu – ninguém, a não ser um santo, é salvo. Faça as perguntas acima a todos que já viveram e ninguém, que é honesto, dirá que nunca pecaram depois de se tornarem crentes. Então o céu é um lugar pequeno ou então

pouquíssimo habitado. Mas a Bíblia descreve o céu como um lugar enorme, cheio de gente – uma multidão tão grande que homem nenhum pode contar. A matemática humana seria incapaz de computar o número de santos que há no céu.

### **OS PECAM PECAM PORQUE:**

1. A Bíblia faz uma provisão para os crentes que pecam. “Se confessar os nossos pecados, ele é justo e fiel para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”. 1 João 1:9. “Meus filhinhos, esats coisas vos escrevo, para que não pequeis; e se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo”. 1 João 2:1. “Antes sede uns para os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo”. Efésios 4:32.

2. A Bíblia declara que os crentes pecam. “Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo”. Tiago 3:2. “Se dissermos que não pecamos, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós”. 1 João 1:8.

A Bíblia também declara que o crente (santo) não vive na prática do pecado, como faz o perdido. Não estou dizendo que não há diferença entre um salvo e um perdido, porque há. “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis”. Gálatas 5:17.

3. A Bíblia dá exemplos de crentes que pecaram. Cada doutrina é ilustrada na Bíblia.

O Apóstolo Pedro. Paulo diz que ele era culpado. Lemos em Gálatas 2:11: “E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível”. Se Paulo estiver falando a verdade, então Pedro pecou; se Paulo entendeu Pedro de maneira errada, então Paulo pecou.

O Apóstolo Paulo. “Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim”. Romanos 7:20.

O Rei Davi. “Então disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor”. 2 Samuel 12:13.

### **O QUE ACONTECE COM OS SANTOS QUE PECAM?**

Já dissemos que é pior um crente pecar do que um perdido, mas não é tão perigoso. O perdido recebe o castigo por seus pecados no inferno; o santo é corrigido por seus pecados aqui, nesta vida. É mais perigoso para um santo pecar do ponto de vista presente. Ele recebe o seu aqui; o perdido, depois. Os dois podem sofrer aqui e agora as consequências dos pecados cometidos. Mas o castigo penal para o santo foi infligido na cruz, sobre o substituto do crente, Jesus Cristo. O castigo penal para o descrente será infligido sobre ele mesmo no lago de fogo.

### **O CRENTE QUE PECA É CORRIGIDO POR DEUS**

“Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por ele fores repreendido”. Hebreus 12:5.

Observa algumas verdades sobre a correção do Senhor do seu filho em Hebreus 12:5-11.

1. Não desprezes a correção de Deus nem desmaies sob ela.

2. A correção é uma expressão do amor do Pai.

3. A correção é uma característica do fato de se ser filho.

4. A correção é para o bem do crente. É a cura de Deus para o nosso pecado.

5. A correção dói, mas é útil. Deus terá a sua vontade nas vidas dos seus filhos. “Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando somos

julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo”. 1 Coríntios 11:31-32.

---

#### 14. “PARA QUEM IREMOS NÓS”?

*“Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna”.* João 6:68.

Foram estas as palavras de Pedro ao responder a uma pergunta feita por Jesus Cristo aos discípulos. Diante de uma audiência que diminuía, Ele disse aos discípulos: *“Quereis vós também retirar-vos?”* João 6:67. A multidão volúvel que se O seguira por causa dos pães e peixes, ficava ofendida com a mensagem pregada. Esta mensagem em particular enfatizava a depravação humana. Jesus referira-se com ênfase ao valor inútil da carne. Duas vezes afirmara que *“ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer”.* João 6:44. Dissera que há quem não crê. Por isto muitos dos discípulos se afastaram e não mais O seguiram. Queriam pão, mas não doutrina. Queriam comida, mas não reconhecer que eram pecadores. Queriam ser exaltados, sem notarem que quem se humilha é que será exaltado.

Nosso Senhor estava agindo para tornar verdadeira sua predição de que cada planta que o Pai Celestial não plantara seria arrancada pela raiz. Ele testava a confissão feita pelos discípulos. E para testá-los, usou a Palavra. Foi a Palavra que os mandou embora. A parábola do semeador menciona o ouvinte do terreno pedregoso. Ele recebe a Palavra com alegria, mas na hora da perseguição, por causa da Palavra, a abandona. *“Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito”.* João 10:26.

**1. O Texto revela a impotência humana.** O homem não é auto-suficiente, ele precisa de ajuda. O homem não pode prover para si nem coisas materiais, nem espirituais, nem temporais, nem eternas. O homem está perdido e como a ovelhinha que se perdeu, não consegue achar o caminho de volta para Deus. Tem que haver o pastor (Jesus Cristo) que busca. O homem é pecador e não pode se tornar justo diante de seu Rei ofendido. Tem que haver alguém que o torne justo por seus pecados. O homem precisa de alguém que o busque e o salve.

**2. O texto sugere que o livramento está em uma pessoa.** Pedro não perguntava: “Para o que iremos?” A pergunta foi: “Para quem?” Ele sabia que a salvação estava numa pessoa. Há muita gente confiando em coisas, tais como: ordenanças, cerimônias, ou até numa igreja, a fim de ser salvo. Estas coisas são boas, mas são substitutos inúteis para o Salvador. Vamos à igreja para adorar não para ser salvos. A igreja é o lugar designado por Deus no qual os salvos estão para servir.

**3. As qualificações de Salvador ou a que tipo de pessoa devemos ir.** Se a salvação está numa pessoa, então temos que saber quem ela é. Temos que ir a quem possa e esteja disposto a nos salvar.

*A pessoa a quem devemos ir deve ser alguém que se compadeça de nós.* Deve ser alguém provado em todos os pontos em que somos provados, mas sem pecar. *“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado”.* Hebreus 4:15. Jesus de Nazaré tem

esta qualificação. Ele sofreu sendo tentado e pode se compadecer de nós. A história da tentação de Jesus por Satanás é uma revelação disso.

***Deve ser alguém que venceu a tentação sem pecar.*** Jesus preenche esta qualificação. A história de Sua tentação revela Sua santidade. Toda a astúcia satânica foi usada para fazê-lo pecar. Se quiser saber como Satanás é sagaz, estude a tentação de Jesus. Logo após ser batizado, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado. A primeira prova apelava para Seu apetite. Após 40 dias jejuando, Jesus estava com fome, e não é errado se alimentar. Por isso Satanás tentou fazer com que Jesus transformasse as pedras em pães e se alimentar. Que mal há nisso? Ele estaria desconfiando da provisão do Pai e fazendo o que lhe agradasse. Mas Ele fora levado pelo Espírito a um lugar onde não havia comida e Jesus devia buscar em seu Pai a provisão nesse lugar. Por isso Jesus respondeu que Deus ia prover o alimento a seu modo. Jesus enfrentou o ataque com o escudo da fé.

A segunda prova foi no plano da fé. Satanás queria que Jesus transformasse sua fé em presunção fanática. Por isso O levou ao pináculo do templo e lhe disse que pulasse, confiando que Deus cuidava dEle. O que havia de errado nisso? É errado confiar em Deus para cuidar de nós no perigo? Não, mas é errado correr riscos só para ver se Deus vai cuidar de nós. Seria o mesmo que tentar a Deus, por isso Jesus respondeu: “*Não tentarás ao Senhor teu Deus*”. Se Jesus tivesse sido levado ao pináculo do templo pelo Espírito e tivesse caído de lá, Deus cuidava dEle. Mas Satanás foi quem O levou lá.

A terceira tentação era pegar um atalho para o poder. Satanás sabia que Jesus estava destinado a exercer poder sobre o mundo. Ele sabia que Jesus era um homem com um propósito. Sabia também que o plano de Deus para seu Filho era uma estrada longa, áspera e difícil até chegar ao poder. A coroa viria após a cruz. Mas Satanás lhe ofereceu o domínio universal se Se prostasse e o adorasse. Jesus enfrentou este ataque com ordens categóricas para que Satanás se vá e com o lembrete de que somente Deus é digno de adoração. Jesus queria poder, mas não ia consegui-lo pelo jeito de Satanás. Ele tomou a cruz e esperou que Deus lhe desse a coroa.

***A pessoa que nos salvar deve ter influência na corte do céu.*** Deve ser um advogado que saiba pleitear nossa causa. Se tivesse cometido um crime, o que ia fazer? Arranjar o melhor advogado que pudesse, certo? Se fosse inocente do crime de que lhe acusavam, não ia preocupar tanto com questão do advogado.

Como Cristo influencia a corte do céu? Não como alguns advogados fazem na corte humana, ao tentarem derrotar a justiça. Jesus foi até à cruz e satisfaz a justiça divina por seu povo e depois apresenta sua morte por eles perante Deus.

***A pessoa que nos salvar deve ser alguém que não tenha nenhuma obrigação própria perante a lei de Deus. Por esta razão, um anjo está sob a lei e tem suas próprias obrigações pela obediência.*** Pela mesma razão nenhum só homem na terra ou no céu pode nos salvar. A pessoa que nos salva deve ser mais do que homem. Isaías 2:22 diz: “Deixai-vos do homem cujo fôlego está nas suas narinas; pois em que se deve ele estimar?”

**Conclusão.** Jesus Cristo é o único a quem o pecador pode ir a fim de ser salvo. O pecador se encontra completamente impotente para salvar a si mesmo. Nada a não ser Jesus Cristo, pode salvar o pecador de uma condenação justa dada pela lei de Deus. Jesus Cristo, o Filho Eterno de Deus, tornou-se homem, foi tentado de todas as maneiras, viveu uma vida perfeita e santa, morreu, foi sepultado e ressuscitou para salvar o pecador da pena do pecado; subiu ao céu e assentou-se à direita de Deus, a fim de interceder para sempre por seu povo. Jesus Cristo é o Salvador do homem pecador. Creia no Senhor Jesus Cristo e será



## 15. UMA EXPOSIÇÃO DE JOÃO 17:2

*“Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste”*. João 17:2.

### INTRODUÇÃO

Este texto foi tirado da oração sacerdotal do Salvador. Ele ora como se Sua obra na cruz já tivesse sido realizada, e contempla os resultados futuros dessa obra. A cruz não era vista como aventura ou experiência que podem acabar num desapontamento, mas como uma transação bem sucedida que dá satisfação. Isaías O viu na cruz e disse: *“Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si”*. Isaías 53:11.

Nosso texto é interessante e instrutivo no uso da palavra “dar”, que aparece três vezes no versículo. Dar é uma palavra muito usada pelo Salvador. Deus Se apresenta como o grande Doador. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*. João 3:16. A palavra dar foi pronunciada com frequência pelos lábios de Cristo. Ele ensinou a bem-aventurança que é dar. *“E recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”*. Atos 20:35b.

Porém o mundo se preocupa mais em receber. E esta paixão pelo receber fez do mundo numa sociedade de jogadores, ladrões e assassinos. As pessoas não fazem guerras por causa de dar. O espírito do dar é o único que salvará o mundo da guerra, e o mundo nunca terá este espírito até que tenhamos um mundo de uma sociedade remida na nova terra. A regra para a paz entre os crentes é dar, ceder e perdoar.

A paixão pelo receber nos leva à origem e natureza do pecado. Ela revela o egoísmo humano: o *eu* primeiro, depois Deus; o *eu* primeiro, depois os outros. Eva se preocupou mais em receber o que Deus proibira do que em dar graças pelo que Ele oferecera.

Nosso texto fala sobre dar. Fala da transação entre Deus Pai e Deus Filho. Dar é de Deus; receber para ganho pessoal é do maligno. Falando sobre Lúcifer, que é Satanás, Isaías diz: *“E tu dizias no teu coração: E subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo”*. Isaías 14:13-14.

**I. Nosso texto fala sobre a autoridade dada a Cristo.** *“Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste”*. João 17:2. A palavra para poder não significa habilidade – nem força – mas direito. Ela se refere aos direitos de Cristo sobre toda a carne. *“E, chegando Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra”*. Mateus 28:18.

Esta autoridade é dada a Cristo como Filho de Homem; como o Mediador oficial entre Deus e o homem. Como Filho de Deus, Cristo tinha esta autoridade, sendo o Criador através do qual tudo foi feito. Precisamos distinguir entre Cristo, o Criador e Cristo o Mediador ou Redentor. Como Criador, Ele foi Deus e tinha toda a autoridade. Como Mediador era o Filho do Homem e a autoridade universal Lhe foi dada como recompensa

por Seu sofrimento até à morte. O Senhor Jesus Cristo tem autoridade sobre toda a carne e um dia Seu domínio será reconhecido. *“Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, e toda a língua confessará a Deus”*. Romanos 14:11. Ele é um Senhor universal, mas não um Salvador universal. Porque Ele é o Senhor de todos, mas Ele não é o Salvador de todos.

**II. O propósito ou fim desta autoridade é que Ele possa dar a vida eterna àqueles que o Pai Lhe deu.** Esta é uma afirmação clara e de fácil entendimento. Pode ser que alguns a achem difícil de acreditar, mas não de entender. Observe:

1. Cristo **dá** a vida eterna. Não é para vender nem trocar. *“Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite”*. Isaías 55:1. Mérito humano de nenhum tipo é exigido aqui. Quem acha que existe algo de bom que possa fazer a fim de herdar a vida eterna nunca vai recebê-la. Cristo não comprou a vida eterna com o propósito de vendê-la. Ele não é negociante. Ele a comprou para dar aos outros.

2. **Cristo** dá a vida eterna. Ninguém mais pode dá-la. *“E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai”*. João 10:28-29.

3. Cristo dá a vida **eterna**. Não é uma bênção passageira.

4. A vida eterna é dada por Cristo **àqueles** que o Pai Lhe deu. Houve muito dar na transação da aliança eterna da graça. Deus deu um povo a Cristo e deu Cristo ao povo. Esta foi uma transação secreta entre o Pai e o Filho e conhecemos quem foi que o Pai deu ao Filho quando eles recebem Cristo pela fé e tem boas obras como o fruto do novo nascimento.

---

#### **PRIMEIRA IGREJA BATISTA**

Jardim das Oliveiras, Rua Dr. João Maciel Filho, 207; 60.821-500 Fortaleza, CE

Cultos: Domingos as 9h e 19h; Quartas as 19h30min

Sites: [www.pibjo.r8.org](http://www.pibjo.r8.org), <http://br.geocities.com/batistacatanduva>

**TODOS SEJAM BEM VINDOS!**